UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LIANE MARIA SULZBACH

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DO COMPUTADOR E DOS SOFTWARES EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Porto Alegre
2012

LIANE MARIA SULZBACH

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DO COMPUTADOR E DOS SOFTWARES EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:
Fernando Favaretto

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico esta monografia a todos os Professores envolvidos na Educação do Campo e para o Campo, e que se dedicam e buscam novas formas de fazer educação, para que o educando do Campo possa fazer a diferença.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho de monografia quero agradecer a Deus, por ter me dado sabedoria para aprender sempre, e por ter me dado forças para prosseguir no desenvolvimento desta monografia.

Aos Professores e Professoras que me apoiaram e me forneceram dados para que tivesse os elementos necessários para que esta se tornasse realidade.

Ao querido Professor Fernando que me orientou com toda sua paciência, conhecimento e dedicação.

“Somos feitos: do sol, do ar, da água e da Terra
Por intermédio das plantas,
Mas o Homem alterou a luz do sol,
Estragando a camada de ozônio
E poluindo a atmosfera com gás carbônico,
O Homem alterou as chuvas,
Desmatando indiscriminadamente,
O Homem destruiu a Terra,
Por máquinas pesadas, adubos químicos e agrotóxicos,
O Homem destruiu as plantas pela

modificação genética,

e agora o que será de Nós?”
(PRIMAVESI, 2002)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar e compreender sobre a formação dos professores que atuam nas Escolas do campo fazendo uso do computador e das tecnologias multimídia. O campo em sua estrutura, sempre foi considerado o local de produção de alimentos, onde as políticas, econômicas, sociais e culturais, nunca foram bem definidas. Assim também a Educação no Campo ao longo da história, não teve um plano nacional próprio e esteve sempre sendo orientada dentro de um plano nacional único e não diferenciado, específico para o campo. A história nos mostra que já tivemos Cursos e Escolas para a formação de professores na Educação do campo, com qualidade pedagógica e tecnológica, como é o caso das Escolas Normais Rurais. As Escolas Estaduais do Campo com infraestrutura defasada foram perdendo credibilidade, com redução considerável de alunos e o fechamento das mesmas, com 62% de Escolas Estaduais Rurais fechadas nestes últimos 5 anos. Os dados mostram que é necessário e urgente a qualificação dos espaços, com a formação de professores para a utilização das novas tecnologias e a requalificação do projeto-político pedagógico contextualizado.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação do Professor, Escola

ABSTRACT

The present study aims to investigate and understand the training of teachers working in schools field making use of the computer and multimedia technologies. The field in its structure, has always been regarded as the place of food production, where the political, economic, social and cultural rights were never clearly defined. So also in the Education Field throughout history, has not had a national plan itself and was always being driven within a single national plan and not differentiated, specific to the field. History shows us that we have had Courses and Schools for teacher training in the field of Education, with teaching quality and technology, such as the Rural Normal Schools. The State of the Field Schools with outdated infrastructure were losing credibility, with considerable reduction of students and closing the same, with 62% of State Rural Schools closed in the last 5 years. The data show that it is necessary and urgent to qualify spaces with teacher training for the use of new technologies and upgrading the political and pedagogical project contextualized.

Keywords: Rural Education, Training Teacher, School

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização dos municípios de abrangência da 3ªCRE 31
Figura 2 - Construção da Escola Normal Rural Estrela da Manhã 34
Figura 3 - Vista Frontal da Escola 35
Figura 4 - Vista panorâmica da Granja.....37
Figura 5 - Prática realizada com o uso do trator no preparo do solo 37
Figura 6 - Banda da Escola Normal Rural Estrela da Manhã 38
Figura 7 - Grade curricular boletim de Liane Maria Sulzbach.....41
Figura 8 - Boletim com as disciplinas do currículo 41
Figura 9 - Esquema de distribuição do Multiterminal ProinfoRural 49
Figura 10 - Visão da tela inicial do Linux Educacional 3.0 49
Figura 11 - Professores da EEEF Júlio de Castilhos formação no ProinfoRural 54
Figura 12 - Imagem colorida no KolourPaint 55
Figura 13 - Aprendendo e conhecendo os objetos de aprendizagem do Linux Educacional.....56
Figura 14 - Desenho produzido pela professora Simone Schmitt, utilizando o TuxPaint 57
Figura 15 - Atividade proposta pela Professora Simone Schmitt 58
Figura 16 - Professoras em momentos de construção.....58
Figura 17 - Professores criando cenários.....59
Figura 18 - História em Quadrinhos 60
Figura 19 - História em quadrinhos integrando conhecimentos 61
Figura 20 - Passos da Elaboração do Jogo Interativo.....62
Figura 21 - Primeiro Passo.....62
Figura 22 - Segundo Passo.....63
Figura 23 - Terceiro Passo.....63
Figura 24 - Quarto Passo 64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Taxa de Atendimento 26
Tabela 2 - Escolas da Educação do Campo 3ªCRE 30
Tabela 3 - Currículo Curso Normal Rural Estrela da Manhã 36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de alfabetização.....26
Gráfico 2 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental em 2006 27
Gráfico 3 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental em 2011 28
Gráfico 4 – Percentual de Escolas Rurais e Urbanas na 3ªCRE.....28
Gráfico 5 – Número de Escola Rurais de 2006 à 2011 29
Gráfico 6 – Escolas Rurais Cessadas de 2006 à 2011 30
Gráfico 7 - Dados Encontros Escolas do Campo Estaduais 53
Gráfico 8 - Representa o número de Professores municipais por município.....56
Gráfico 9 - Formações Realizadas pelo NTE 64
Gráfico 10 - Uso da Sala Digital 65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12
2. EDUCAÇÃO NO CAMPO AO LONGO DO TEMPO 17
2.1 História da Educação Rural no Brasil 19
3. COMUNIDADES DO CAMPO 24
3.1 Educação do Campo 24
3.2 Dados da Educação do Campo 25
4. UMA RETOMADA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO 32
5. USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO 43
5.1 A Construção do Conhecimento e as Novas Tecnologias 43
5.2 O Computador e os Softwares Educativos 45
5.3 Softwares Como Ferramentas de Aprendizagem 46
6. SALA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO 47
6.1 Aplicativos do Linux Educacional 49
7. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA SALA DIGITAL DO CAMPO 52
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 66
REFERÊNCIAS 68

1. INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias sempre acompanhou o ser humano ao longo de sua história, estas caminham junto às necessidades humanas. No mundo globalizado, as tecnologias estão cada vez mais fazendo parte do nosso dia-a-dia o que parecia distante já nos acompanha como a um piscar de olhos. Para o uso das tecnologias, Valente (2005, p 22), “é fundamental que os professores façam as suas experiências, o professor precisa conhecer o uso do computador para realizar as suas experiências pedagógicas na construção do conhecimento”.

O campo em sua estrutura, sempre foi considerado o local de produção de alimentos, onde as políticas, econômicas, sociais e culturais, nunca foram bem definidas. Assim também a Educação no Campo ao longo da história, não teve um plano nacional e esteve sempre sendo orientada dentro de um plano nacional único e não diferenciado, específico para o campo.

Ao ouvir Ana Primavesi (GloboTv, 2012) falando que devemos ensinar nossas crianças a cuidar e amar o solo, vejo que o primeiro local onde a educação deve merecer maior atenção é a Educação do Campo para que as crianças do campo possam ter uma melhor formação pois é lá que surge a vida, a vida está no campo e sem esta vida e sem a sincronia com esta vida perdemo-nos na teia da vida do planeta. Portanto o primeiro espaço a ser qualificado deve ser o espaço da Escola do Campo, pois são estes espaços que fortalecem nossos espaços na vida urbana, a qualificação dos espaços escolares na Educação do Campo faz-se necessária para que se tenha uma melhor qualidade de vida para aqueles educadores que ficaram por muito tempo esquecidos. Assim a formação dos professores na Educação do campo torna-se necessária uma vez que as novas tecnologias que estão na Escola e fazem parte do cotidiano dos educandos sejam utilizadas para

novas maneiras de construção de conhecimento. O computador e seus aplicativos educacionais fazem parte da Sala Digital, e abrem um leque de possibilidades para a interação com a aprendizagem.

> A possibilidade de operar nestes novos contextos passa, necessariamente, pela compreensão dos novos modos de conhecer, constituir e operar com informações. Não há, como no passado, a possibilidade de totalidades e de garantir o acesso a informações de forma estruturada e organizada. Porém, se no passado os meios de comunicação propiciavam que poucos falassem para muitos, hoje é possível que muitos falem com muitos por meio de redes e espaços virtuais, em que estão disponíveis instrumentos que possibilitam a qualquer pessoa compartilhar percepções, experiências e vivências. Nesse espaço virtual, cada vez mais conectado e abrangente, é que emergem, como nunca, justamente as experiências particulares, de indivíduos comuns que, sozinhos ou articulados em grupos, passam a ter voz, podem compartilhar o que sabem, o que sentem e como enxergam.(KESSEL, apud PRADO, ALMEIDA, 2011, p.117)

O uso do computador e seus softwares facilita a rede de comunicação na educação informal, assim nas comunidades do campo onde este conhecimento sempre contribuiu para o fortalecimento destas e para que estas não desaparecessem há uma nova interação em tempo real. Assim professor e aluno devem estabelecer conexões para que a aprendizagem e o conhecimento aconteçam no contexto da comunidade voltada para o real. Temos muitas informações disponíveis, para isto é importante que saibamos organizá-lo, “ o conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se” (MORAN, 2007, p.54).

> O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é fundamental. Para isso, a escola deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação da sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanos, instigando a curiosidade do aluno para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano. (PRADO, 2011, p.51).

Para falar sobre a formação de professores para o uso das tecnologias, deve-se ter como base todo o processo da Educação do Campo e a formação dos professores para atuarem no campo, assim buscou-se resgatar toda a história da Educação Rural e a Educação do campo para que se pudesse estabelecer as conexões quanto ao uso do computador e seus softwares.

> A atuação do professor nesse novo ambiente de aprendizagem ocorre no sentido de promover a interação e articulação entre conhecimentos de

> distintas áreas, conexões estas que se estabelecem a partir dos conhecimentos que os alunos trazem de sua realidade, bem como de suas expectativas, necessidades e desejos. O estudo de uma situação contextual, a identificação dos conceitos implícitos e a construção de conhecimentos que permitem aprofundar a compreensão dessa situação assumem uma dimensão diferenciada quando emprega o computador. (ALMEIDA, 2011, p70)

No ano de 2007 a Secretaria de Educação a Distância no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE através do Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007 revisou o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo. O programa trabalha em três frentes (SEED/MEC, 2008):

a) a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos, e acesso à internet – banda larga);

b) a formação continuada dos professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação Comunicação(TIC);

c) a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED/MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD escola etc.

Neste mesmo contexto surge o Programa Nacional de Formação Continuada de Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado, que tem por objetivo geral (SEED/MEC, 2008):

a) promover a inclusão digital dos professores e gestores escolares das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral;

b) dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

Comtemplando o disposto no Decreto 6.300, nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2008 em Brasília – DF, os Multiplicadores dos NTEs do Rio Grande do Sul e os

Multiplicadores dos NTEs da Região Norte e Nordeste, participaram do Encontro Regional de Formação dos Formadores/Multiplicadores do Proinfo Integrado. A formação faz parte do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, Curso Introdução à Educação Digital (40h). Nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2008 ocorreu a segunda formação a nível nacional, com o Curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs(100h), da Região Sul que aconteceu em Florianópolis – SC. O terceiro Encontro Regional de Formação dos Formadores/Multiplicadores da Região Sul, para o Curso Elaboração de Projetos, ocorreu nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2009, na praia dos Ingleses em Florianópolis - SC. Estas formações foram os referenciais para que os multiplicadores dos NTEs iniciassem as formações à nível regional em seus estados nas Escolas de abrangência de suas Coordenadorias Regionais de Educação, sendo no meu caso o NTE-Estrela e a 3ªCoordenadoria Regional de Educação. As formações regionais visam a formação de Professores nas Escolas para o uso e integração das tecnologias digitais dos Laboratórios das distribuições do ProInfo Urbano. As formações dos multiplicadores/formadores para a formação dos professores das Escolas do Campo ocorreu nos dias 09 e 10 de agosto de 2010 em Porto Alegre. Esta formação contemplou a formação para o Módulo VI do Programa Escola Ativa: O Uso Pedagógico das Tecnologias da Educação do Campo, pela Secretaria Estadual da Educação aos NTEs.

Para que se pudesse realizar a pesquisa buscou-se um resgate da História da Educação no Brasil e a História da Educação Rural no Brasil e no Rio Grande do Sul, para através dela entender como se dá o processo de formação de Professores e a reestruturação dos espaços físicos na Educação do Campo. O percurso da história revela a necessidade da formação de Educadores para a realidade do campo.

A pesquisa desenvolveu-se junto à formação de professores da Educação do Campo para o uso do computador e dos softwares educativos existentes no Linux Educacional. As formações se desenvolveram em duas etapas nas Escolas de municípios que atendem a Educação do Campo na Região do Vale do Taquari, realizadas nos meses de fevereiro a abril de 2012.

Os capítulos revelam a História da Educação no Brasil, no Rio Grande do Sul e no espaço rural entendida hoje com Educação no Campo e do Campo como se deu o processo de formação de Professores para atuarem na Educação do Campo ao longo de sua História e atualmente para o uso das tecnologias da informação e comunicação.

2. EDUCAÇÃO NO CAMPO AO LONGO DO TEMPO

Para podermos falar sobre a Educação no campo teremos que fazer um resgate sobre a Educação no Brasil, pois a educação no campo sempre foi tratada como a educação urbana, mesmo que no período imperial o Brasil fosse tratado como um país para a produção agrícola. As políticas voltadas para a produção agropecuária, não davam conta a Educação Rural, sendo assim a política agrícola desvinculada da Educação para o campo.

O desenvolvimento industrial trouxe consigo processos de fragmentação, a fragmentação do conhecimento, a fragmentação da família, a fragmentação da agricultura, a fragmentação da Educação, a fragmentação dos ecossistemas. A palavra desenvolvimento em seu sentido etimológico significa não envolvimento, dando conotação de fragmentação. Com isto os processos industriais a partir dos anos 60 se estenderam à Educação onde se começou a fragmentação do conhecimento. Os conteúdos dissociados da realidade estavam mais direcionados aos modelos de produção industrial do que ao modelo de produção de conhecimento.

A Educação seguindo ao modelo industrial tem reflexos profundos na agricultura onde se fragmentou ainda mais. A produção agrícola está vinculada apenas há algumas poucas culturas, como soja, milho, arroz e trigo, estas culturas exigem terras planas, pouco florestadas o que facilita a mão de obra mecanizada. A agricultura vista como indústria agrícola deixou poucas famílias no campo, fez com que houvesse uma fragmentação entre o agricultor e o meio ambiente. Perdendo esta interação com o meio, deixa para trás a cultura e perde o vínculo com o solo sobre o qual teve que aprender. A importação de conhecimento e de práticas não condizentes com a realidade fez do pequeno agricultor um escravo na produção de

apenas algumas culturas e ao uso excessivo de insumos agrícolas. O valor econômico dado às culturas anuais não foi atribuído ao ecossistema já existente, que exigia maior cuidado, pois a monocultura foi pouco a pouco roubando o espaço e a diversidade destes ecossistemas.

A partir da década de 60 as escolas foram comparadas às fábricas e então passaram a seguir modelos empresariais. Este sistema ou modelo trouxe consigo a fragmentação do conhecimento, onde o conhecimento era trabalhado através de uma grande quantidade de conteúdos, desconexos da realidade e dado em disciplinas. Os conteúdos trabalhados de forma desconexa tornaram-se incompreensíveis e de difícil assimilação. Isto ainda prevalece hoje, quando se tenta trabalhar de forma interdisciplinar e os conteúdos são passados desconexos da realidade e em muitas disciplinas.

Nas comunidades rurais ou do campo foi seguido o mesmo modelo, os conteúdos fragmentados, vistos apenas de um ângulo ou de um modelo, não trouxeram acréscimo ao homem do campo. Com falta de conhecimento local o homem do campo foi deixando a sua localidade e migrando à cidade em busca daquilo que aprendera na escola. Esta falta de conhecimento sobre as questões do campo, no campo faz com que cada vez mais o pequeno proprietário rural se desvincule dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de seus antepassados e não veja mais a propriedade como um modelo integrado. O agricultor não tendo mais um conhecimento integrado do manejo das propriedades, perde a identidade cultural e perde grande parte da biodiversidade local.

A Educação hoje ao trabalhar conhecimento, não pode ignorar que existem vários ambientes a serem trabalhados e que os conteúdos não poderão ser trabalhados de forma desconexa da realidade. A realidade do campo existe e é de lá que vem toda a produção primária de alimentos. É lá que ainda estão alguns ecossistemas que acolhem uma pequena e significativa biodiversidade, é lá que a mata ciliar deve ser preservada para não haver a perda do tão sagrado solo que produz o pão nosso de cada dia. Se não houverem propostas diferenciadas na educação não poderemos esperar que haja manutenção de biodiversidade nos fragmentos de mata em ambientes rurais.

Este terá que ser um trabalho conjunto entre os diferentes órgãos de governo, setores da comunidade, políticas públicas e a escola. A educação formal e a informal terão que falar a mesma língua, manter estreita relação para que a comunidade do campo saiba mais sobre a sua propriedade e consiga produzir sem perder a qualidade e a produtividade.

2.1 História da Educação Rural no Brasil

A Educação rural no Brasil sempre foi tratada de modo implícito, as Diretrizes nunca foram bem definidas, nunca se teve objetivos claros. Em 1824 a Carta constitucional declarava que todos tivessem acesso a educação gratuita.

Após a Revolução de 1930, dando inicio a Era Vargas, onde acontecem grandes mudanças sociais, nestas alterações os novos rumos da Educação começam a se direcionar, sendo que em 1931 com a instituição do Ministério da Educação e Saúde, começa a ampliação e integração educacional no Brasil.

Em 1932 o manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que buscava novos rumos à Educação. Estes buscavam a democratização da Educação onde todos tivessem as mesmas oportunidades sobre a cultura geral, onde as demandas do campo e da cidade fossem igualmente consideradas e contempladas. Porém as separações entre a Educação das classes de elites continuou, sendo reforçada nas Leis Orgânicas da Educação Nacional de 1942.

A constituição de 1934, que garantia a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino para todos, no parágrafo único de seu artigo art.156, determina que a união reservará 20 por cento das cotas destinadas para a Educação Rural, foi a primeira constituição a destinar recursos à Educação Rural.

No início da década de 30 um grupo de seguidores de Alberto Torres fundou a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, esta sociedade seguia em seus pontos de discussão as ideias de seu patrono que constituíam em problemas nacionais, a Educação Rural, imigração e os recursos naturais. Dentre eles se destaca a figura

de Mennucci, que em 1934 cria a primeira Escola Normal Rural em Juazeiro do Norte. As Escolas Normais Rurais tinham a incumbência de formar docentes aptos a disseminar conhecimentos sobre as técnicas mais específicas da agricultura aos alunos do campo. Neste mesmo enfoque, em 1937 foram criadas os Clubes Agrícolas Escolares que tinham como objetivo aperfeiçoar o trabalhador do campo e conter o êxodo rural.

Em 1937, é outorgada por Getúlio Vargas, uma Constituição Nacional, assumindo e centralizando a administração de vários domínios, inclusive a Educação. A Constituição de 1937 vinculou a educação ao mundo do trabalho, obrigando indústrias e sindicatos, inclusive rurais, a oferecerem o ensino técnico nas áreas de suas necessidades, aos seus afiliados e funcionários e aos filhos destes.

> Art. 129 [...] É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especificidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público.

Constava ainda a garantia de que o Estado contribuiria para o cumprimento dessa obrigação.

As Leis Orgânicas da Educação Nacional promulgadas a partir de 1942 continuaram separando a educação das elites da educação das classes populares, segundo estas Leis o objetivo do ensino secundário e normal seria prepara intelectualmente servindo de base para estudos mais elevados para uma formação especial e o ensino profissional a de oferecer a preparação profissional dos trabalhadores da indústria, das atividades artesanais e dos trabalhadores dos transportes, das comunicações e da pesca. O Ensino secundário e normal era ministrado em instituições particulares enquanto que o Ensino profissional em instituições públicas. Estas leis não contemplavam a formação adequada para as atividades rurais.

No que se refere à Lei Orgânica do Ensino Agrícola, objeto do Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, do Governo Provisório, tinha como objetivo a

preparação profissional para os trabalhadores da agricultura. Seu texto, tinha a preocupação com os valores humanos e o reconhecimento da importância da cultura geral e da informação científica, bem como o esforço para estabelecer a equivalência do ensino agrícola com as demais modalidades, traduzia as restrições impostas aos que optavam por cursos profissionais destinados aos mais pobres.

Na década de 60 com o crescimento de favelas nas periferias das cidades a Educação rural foi vista pelo Estado como forma de conter o fluxo de migração do campo para a cidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, em seu art. 105 estabelece:

> Art. 105. Os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades, que mantenham na zona rural escolas ou centros de educação, capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações e atividades profissionais.

Os artigos 205, 206 e 210, da Constituição Nacional de 1988 de dão uma pequena luz sobre a Educação Rural, mas não dão clareza, o art. 205 com um pouco de clareza estabelece “a educação como direito de todos e dever do estado e da família...visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e o art. Art. 210, “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. A LDB-5.692/96 estabelece em seu artigo 28;

> Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
> I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
> II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
> III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Este artigo já define e estabelece diretrizes claras para a Educação Rural.

A constituição de 1989 do Estado do Rio grande do Sul em seu artigo 217, estabelece, que o Estado elaborará a política para o ensino fundamental e médio de

orientação e formação profissional, visando, entre outras finalidades, auxiliar, através do ensino agrícola, na implantação da reforma agrária.

> Art. 217 - O Estado elaborará política para o ensino fundamental e médio de orientação e formação profissional, visando a:
> I - preparar recursos humanos para atuarem nos setores da economia primária, secundária e terciária;
> II - atender às peculiaridades da formação profissional, diferenciadamente;
> III - auxiliar na preservação do meio ambiente;
> IV - auxiliar, através do ensino agrícola, na implantação da reforma agrária.

A história nos mostra que houve várias ações, mas ainda em termos de educação continua-se no tecnicismo, onde as técnicas é que irão resolver as questões. Hoje se vê muito a técnica dos projetos, feita em pacotes onde se começa um projeto dá-se um tempo e o projeto termina.

A resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 em seu art. 5º rege o seguinte:

> "As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394 de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia."

Com isto entende-se que a educação deve estar comprometida com todos os segmentos da sociedade e com todos os seres que habitam o planeta, pois cabe a nós o cuidado com estes para que se mantenham em prol de nossa vida.

A resolução CNE/CEB nº01 em seu art. 8º parágrafo II dispõe que as atividades pedagógicas deverão estar voltadas a projetos curriculares que deem conta do desenvolvimento sustentável da localidade em que a escola estiver inserida, sem com isto interferir nos conhecimentos básicos para que o estudante possa seguir seus estudos. Também propõe que se estabeleçam parcerias com outras entidades, para fortalecer o desenvolvimento de projetos.

A resolução CNE/CEB nº01 de 03 de abril de 2002, que institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, aponta melhorias para

a Educação do campo, mas que até o momento passados 10 anos não são percebidas nos artigos 5º e 10º.

> Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.
> Art. 10. O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (CNE/CEB, 2002)

A Portaria nº 1374 de 03 de junho de 2003 instituída pelo Ministério da Educação, cria o Grupo Permanente de Trabalho – GTP de Educação do Campo, que tem por atribuições, articular as ações pertinentes à Educação do Campo, divulgar e debater a implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, a serem observadas nos projetos das instituições que integram os sistemas municipal e estadual de ensino, estabelecidas na CNE/CEB nº.01 de 3 de abril de 2002. Em dezembro de 2005, foi instituída uma comissão de formação em Educação do Campo, no âmbito do Grupo Permanente de Trabalho – GTP de Educação do Campo.

3. COMUNIDADES DO CAMPO

As comunidades do campo se fazem de terra, Escola e Igreja, quando a Escola desaparece a comunidade morre. Então constituir uma educação de qualidade nas comunidades do campo é dar vida, vida a terra. Esta é uma realidade bem próxima, na região do Alto Taquari, onde fecha-se uma Escola, fechou-se uma comunidade, as famílias passam a abandonar suas terras e migrar para a cidade. Ao se percorrer as estradas do interior observa-se muitas casas abandonadas, onde o mato passa a crescer, porque a Escola fechou e as pessoas que moravam mais próximas migraram para um local mais próximo a outra escola, ou foram para a zona urbana.

Criou-se assim uma dependência do agricultor com o urbano, conotando que este é moderno enquanto o agricultor é o atrasado e que este deverá estar vinculado ao urbano, assim separando o rural do urbano e negando-se a interdependência.

> Não há como separar a escola da agricultura camponesa. É uma questão estratégica de desenvolvimento e modernização. É uma condição essencial da democracia. (FERNANDES, 1992)

3.1 Educação do Campo

O conceito de Educação do Campo, surgiu de uma caminhada de debates e durante as conferências Por uma Educação Básica do Campo, este conceito surgiu simultaneamente ao conceito de Educação na Reforma Agrária, são distintas. Segundo Fernandes (2006) a Educação na Reforma Agrária refere-se às políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento dos assentamentos rurais, e a Educação do Campo compreendida como processo em construção que contempla em sua lógica a política que pensa a educação como parte essencial para o desenvolvimento do campo.

> Educação do Campo é um conceito em movimento como todos os conceitos, mas ainda mais porque busca apreender um fenômeno em fase de constituição histórica: por sua vez a discussão conceitual também participa deste movimento da realidade. Trata-se, na expressão do prof. Bernardo Mançano, de uma disputa e "território imaterial", que pode em alguns momentos se tornar força material na luta política por territórios muito concretos, como o destino de uma comunidade camponesa, por exemplo.(CALDART, 2007)

Segundo Arroyo (1999), as Conferências Por uma Educação Básica do Campo, iniciadas em 1994, não vem vincular a Educação com novas tecnologias e sim vincular a Educação com os movimentos sociais. Isto significa que a educação do Campo só se tornará realidade se vinculada aos movimentos sociais. O foco das mudanças não poderá ser o da Escola e sim o programa, a metodologia, o currículo, a titulação dos professores, temos que entender como o movimento social vem educando um novo homem, uma nova mulher, crianças, jovem e adulto.

Durante muitos anos as tecnologias na Educação no campo eram a enxada, o ancinho, a pá instrumentos utilizados no dia-a-dia da agricultura. A Educação para o campo terá que preparar o educando para a emancipação, com conhecimentos plenos para defender seus direitos, usar as tecnologias necessárias com conhecimento e sabedoria.

3.2 Dados da Educação do Campo

De acordo com o Censo Escolar de 2009, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), existem no Brasil mais de 80 mil Escolas de Educação Básica localizadas em áreas rurais. O Censo Demográfico IBGE/2010 e Censo Escolar INEP/2010, aponta que apenas 12,4% do total de alunos matriculados estão no Campo, (Tabela 1).

Tabela 1- Taxa de Atendimento

Taxa de Atendimento

Etapas e Modalidades	%
Educação Infantil - Creche	6,63%
Educação Infantil - Pré-Escola	67,30%
Ensino Fundamental	86,40%
Ensino Médio	15,50%
EJA Fundamental	4,30%
EJA Médio	2,64%

Fonte: Censo Demográfico IBGE/2010 e Censo Escolar Inep/2010.

12,4%

dos alunos matriculados estão no campo

Os dados Censo Demográfico IBGE/2010 e Censo Escolar INEP/2010 sobre a alfabetização revelam que 23,2% das pessoas com 15 anos ou mais não alfabetizadas estão no campo, mostrado na tabela 2 abaixo.

Gráfico 1 - Taxa de alfabetização

Observando a Gráfico – 1, percebe-se claramente que algo não está acontecendo quando se fala em alfabetização, ainda temos um índice muito alto de analfabetos na Educação do Campo.

A Presidenta da República Dilma Rousseff e o ministro da Educação Aloizio Mercadante, lançaram em 20 março de 2012 no Palácio do Planalto, o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), para reverter esta situação que pretende solucionar a defasagem educacional nas regiões que possuem índice de alfabetização baixo. Pretendendo assim atender 76 mil escolas, 6,2 milhões de alunos e aproximadamente de 342 mil professores, segundo o MEC.

Dados do Ministério da Educação apontam que 71% das Escolas do Campo têm classes multisseriadas, atendendo 22% de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Pronacampo irá disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos específicos, a formação e o acompanhamento de todas as Escolas. O programa, além de viabilizar estrutura física, irá promover a educação digital e o uso pedagógico da informática nas escolas do campo.

Levando-se em conta os dados apresentados na Tabela 1, o gráfico 2 e o gráfico 3 nos revelam que o Rio Grande do Sul encontra-se nas estatísticas brasileiras ao apresentar que em 2011, 11% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental estão na Educação Rural.

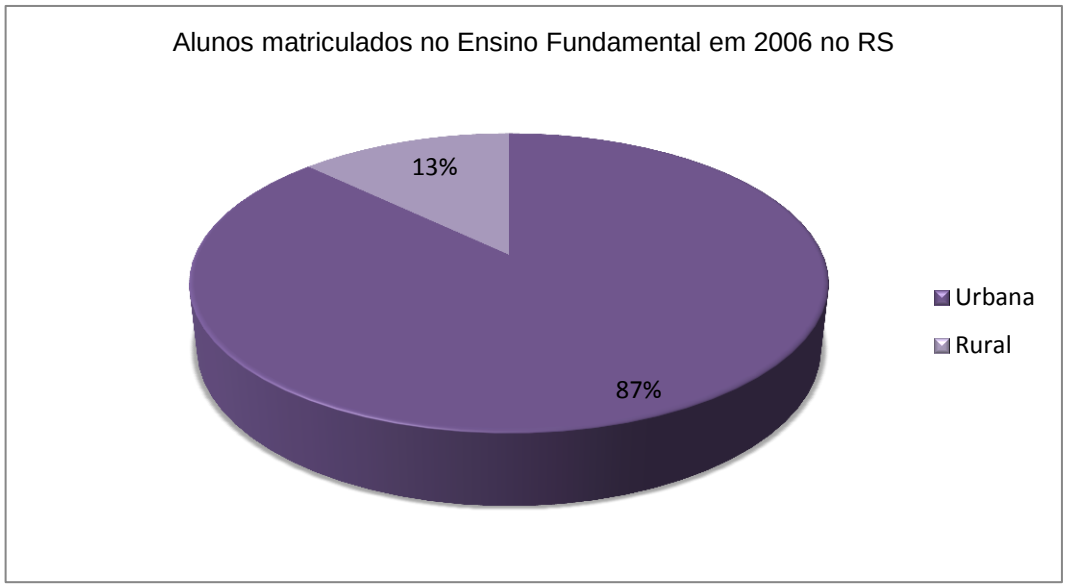


Gráfico 2 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental em 2006

Fonte: MEC/INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2006, apud Secretaria Estadual da Educação do RS setor de informática.

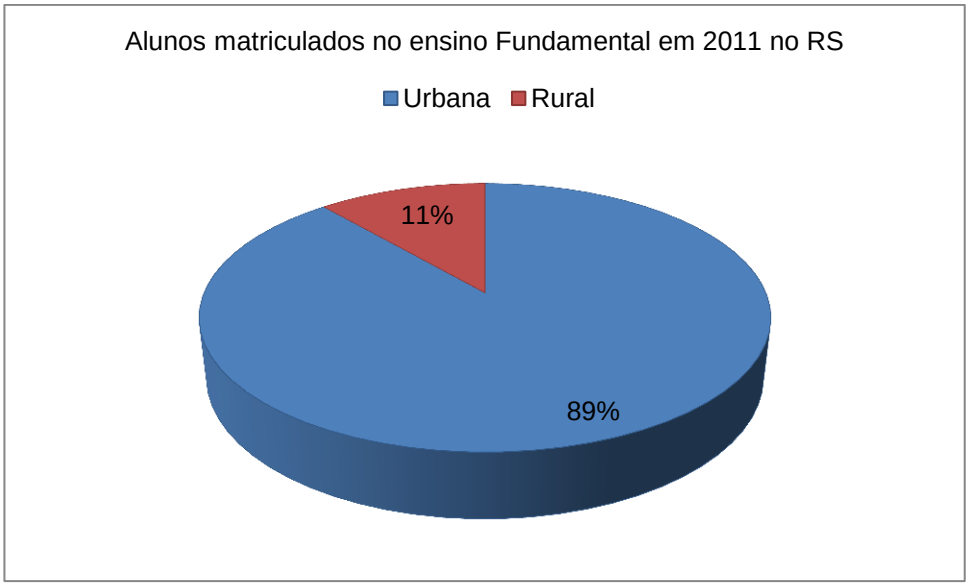


Gráfico 3 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental em 2011

Fonte: MEC/INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2011, apud Secretaria Estadual da Educação do RS setor de informática

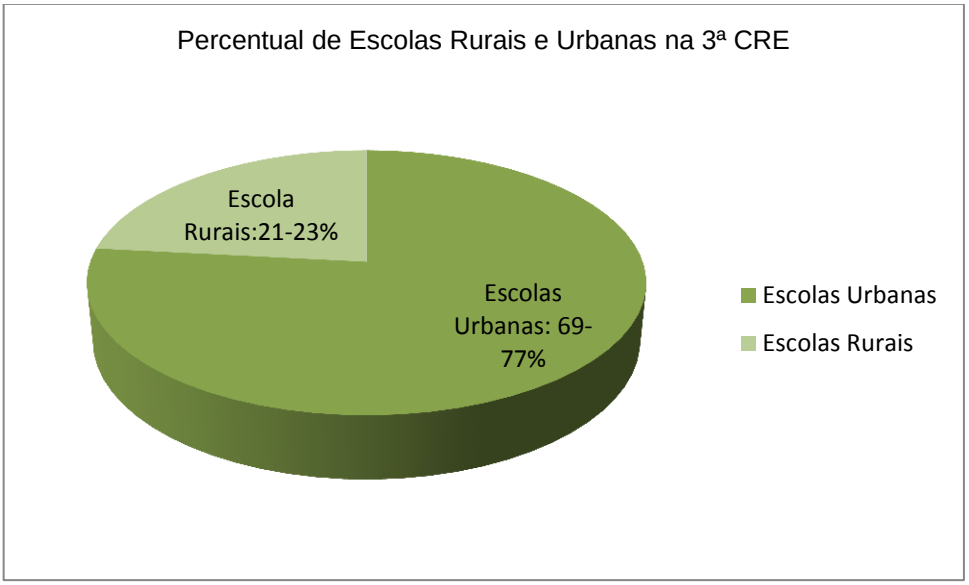


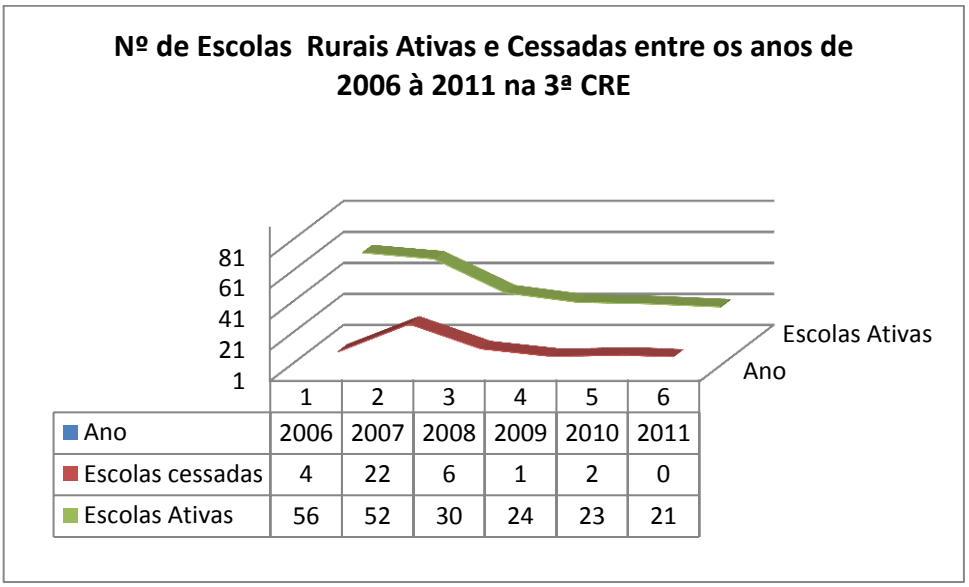
Gráfico 4 – Percentual de Escolas Rurais e Urbanas na 3ªCRE

Fonte: NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Dados do censo escolar do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Ministério da Educação (MEC), registram que 37.776 estabelecimentos de ensino rurais foram fechados nos últimos 10 anos em todo o país.

Em visita a Escolas, nos últimos 4 anos percebe-se que a estrutura física destas Escolas vem decaindo e junto a qualificação dos espaços e os projetos político-pedagógicos não contextualizados. Isto demonstra que teremos um longo período ainda a percorrer, com adequação de espaços e formação continuada de professores, para que possamos manter as Escolas do Campo com maior qualidade e nossos alunos com melhores condições de vida.

O gráfico 5 nos dá uma visão do número de Escolas Estaduais Rurais que foram cessadas entre os anos de 2006 e 2011 na Região do Vale do Taquari, nos municípios de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional de Educação. Pelos dados pode-se perceber que o número de Escolas cessadas é significativo levando-se em conta a proporção de matrículas nas Escolas Rurais e Urbanas na Educação do Ensino Fundamental no estado do Rio Grande do Sul apresentadas nos gráficos 2 e 4. O gráfico revela que 2007 foi o ano em que houve o maior número de escolas cessadas nas comunidades rurais de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional da Educação, coordenadoria que abrange 32 municípios e que atualmente atende 90 Escolas estaduais.



	1	2	3	4	5	6
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Escolas cessadas	4	22	6	1	2	0
Escolas Ativas	56	52	30	24	23	21

Gráfico 5 – Número de Escola Rurais de 2006 à 2011

Fonte de Dados: 3ª CRE(SCHNEIDER, 2011)

Os gráficos 5 e 6 nos dão uma visão de número e percentual de Escolas que foram cessadas em proporção às Escolas que ainda se mantém ativas.

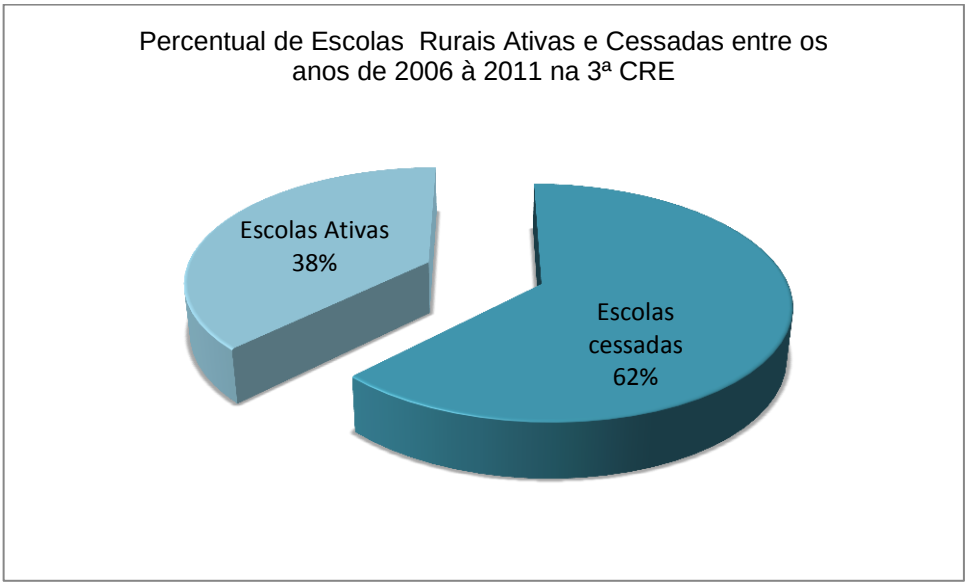


Gráfico 6 – Escolas Rurais Cessadas de 2006 à 2011

Fonte de Dados: 3ª Coordenadoria Regional da Educação (SCHNEIDER, 2011)

Na Região do Alto Taquari, atualmente temos 21 Escolas do Campo Estaduais em funcionamento, localizadas nos seguintes municípios:

Tabela 2 - Escolas da Educação do Campo 3ªCRE

NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO
EEEF PADRE ALFREDO ANTONELLI	ANTA GORDA
EEEF DE PINHAL	BOM RETIRO DO SUL
EEEF ARTHUR ECKERT	CRUZEIRO DO SUL
EEEF DE ITAIPAVA RAMOS	CRUZEIRO DO SUL
EEEF LUIZA ENRIQUETA RAMOS	CRUZEIRO DO SUL
EEEF SÃO RAFAEL	CRUZEIRO DO SUL
EEEM SÃO MIGUEL	CRUZEIRO DO SUL
EEEF FREI ANTÔNIO	MARQUES DE SOUZA
EEEF HENRIQUE GEISS	MARQUES DE SOUZA
EEEF SEVERINO JOSÉ FRAINER	MARQUES DE SOUZA
EEEF BOA ESPERANÇA	PAVERAMA
EEEF AFONSO MATHIAS FERRARI	PROGRESSO
EEEF JOSÉ PRETTO	PROGRESSO
EEEF LUIZ GONZAGA	PROGRESSO
EEEF DEMÉTRIO BERTÉ	PUTINGA
EEEF ANTONIO LEITE COSTA	TAQUARI
EEEF DR ANTONIO PORFÍRIO MENEZES COSTA	TAQUARI
EEEF JULIO DE CASTILHOS	TAQUARI
EEEF NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO	TAQUARI

Fonte: Dados NTE-Estrela/DP/3ª CRE

A Região do Vale do Taquari, correspondente à Unidade Geomorfológica Patamares da Serra Geral, apresenta relevo caracterizado como sendo suave ondulado sob a forma de colinas e vales fluviais, associados à ocorrência de morros testemunhos dispersos e à presença de cristas simétricas, com altitudes variando entre 250 e 700 metros acima do nível do mar. (Projeto Radambrasil, 1986).

Os municípios que compreendem o Vale foram colonizados inicialmente por açorianos que habitaram áreas planas localizadas na região fisiográfica Depressão Central, as áreas onduladas denominadas de Baixo Taquari foram ocupadas aos poucos por Imigrantes descentes da cultura germânica e as regiões mas montanhosas povoadas por imigrantes Italianos.

Assim temos um Vale onde os municípios que o compreendem possuem relevo e cultura diversificada com o predomínio de pequenas propriedades rurais.

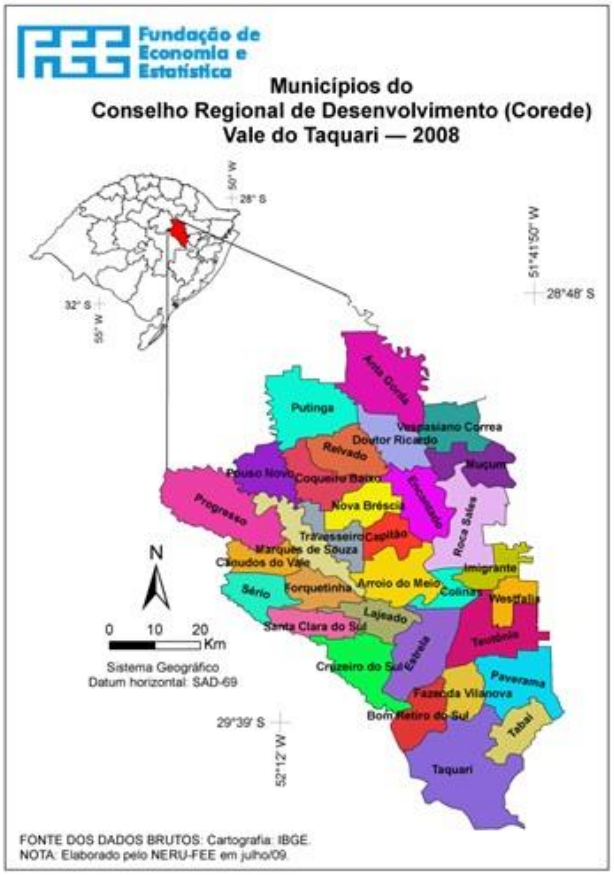


Figura 1 - Mapa de localização dos municípios de abrangência da 3ªCRE

Na região do Vale do Taquari assim como no estado do Rio Grande do Sul e em nível de Brasil a Educação do Campo ficou desqualificada quanto à estrutura

física e a um Projeto Político Pedagógico que atenda as necessidades da população inserida nos espaços do campo. Muitas escolas foram cessadas, algumas comunidades perderam seus rumos, migrando para os espaços urbanos.

No capítulo seguinte, farei uma retomada sobre o resgate da Educação do Campo iniciando pela formação de Professores para atuarem nas Escolas Rurais e ou do Campo.

4. UMA RETOMADA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A primeira iniciativa de para a formação de Professores para atuarem nas comunidades rurais surgiu com a criação da Escola Normal Rural em 1934, no Ceará a Escola Normal Rural de Juazeiro. A escola Normal Rural tinha a função de contribuir com o desenvolvimento do meio rural, com a formação de professores que estivessem preparados para atuar não somente com as questões do campo como também com higiene e profilaxia, a integração social do trabalhador do campo.

> A formação do professor para exercer a docência em zona rural deveria ser específica constituindo-se em pessoas plenamente identificadas com a educação moderna, mas também com as práticas rurais (WERLE, 2007 p.159)

A formação de Professores para a zona rural no Rio Grande do Sul, teve sua iniciativa com a fundação da Escola Normal de Professores Paroquiais em Bom Princípio no ano de 1902 (KREUTZ, 2004 apud WERLE, 2007 p.163) esta não chegou a funcionar por falta de candidatos e subsídios econômicos. No entanto a Escola Normal Católica, fundada em 1923, foi bem sucedida até 1939, durante 16 anos. Esta Escola tinha por finalidade formar professores católicos para populações de origem germânica das zonas rurais, era uma Escola vinculada as comunidades rurais de colonização e ao poder da autoridade eclesiástica (RAMBO, 1996, *Apud* WERLE, 2007,p.163). A primeira sede para a instalação desta Escola, foi Estrela, posteriormente transferida para Arroio do Meio e finalmente instalada em Hamburgo Velho.

No Rio grande do Sul, após o 8º Congresso Brasileiro de Educação, que ocorreu em Goiás, em 1942, onde o foco de discussão era Educação e o meio rural, segundo (Werle, 2007) onde era amplo o significado dado e esta educação, devendo

destacar a preservação da natureza, sendo que em cidades do interior a educação deveria caminhar para o conhecimento rural do município. Tendo por base os princípios do 8º Congresso Brasileiro de Educação e o fechamento da Escola Normal Católica, em 1939, pelo governo do estado. A Igreja Católica, com iniciativas do arcebispo de Porto Alegre, D. João Becker, em convênio com o governo do estado, diante do contexto político-ideológico criou-se assim as Escolas Normais Rurais. Em 1943 o Estado do rio Grande do Sul, contava com três Escolas Normais Rurais, da Arquidiocese em Porto Alegre, a La Salle em Cerro Azul, hoje Cerro Largo e a Escola São José de Murialdo em Caxias.

No Vale do Taquari em 1956 foi fundada e mantida pela Arquidiocese de Porto Alegre a Escola Normal Rural Estrela da manhã com sede em Estrela.

Figura 2 - Construção da Escola Normal Rural Estrela da Manhã

Fonte: foto cedida pelo acervo do IEEEM

A Escola Normal Rural Estrela da Manhã tinha por objetivo formar professores para atuarem como líderes nas comunidades rurais de origem. Esta escola funcionava em regime de internato exclusivamente masculino, com aulas em tempo integral, com um vasto currículo. As Práticas Agrícolas eram feitas na granja, onde

havia a criação de suínos, vacas leiteiras e de corte, coelhos, aves de corte e poedeiras, ovelhas, cultivo de horta, jardim e pomar.

Figura 3 - Vista Frontal da Escola

Fonte: foto cedida pelo acervo do IEEEM

> "Era um ensino com ótimo conteúdo. Havia as rodas de chimarrão, principalmente após o almoço. Tinha turmas que cuidavam dos jardins, da horta, da criação de vacas leiteiras, de porcos e de galinhas poedeiras. Uma turma cuidava do pomar e outra cuidava das plantações na lavoura. Havia a prática de diversos esportes. Aulas de música e todos tentavam tocar algum instrumento, principalmente o harmônio. Fazíamos teatro pelo interior de Estrela e vários outros municípios, coisa que era feito geralmente com as turmas no ano em que estavam se formando, para juntar dinheiro e excursionar à praia, pois muitos de nós não conhecia o mar"(PAVI, 2012).

A Escola Normal Rural Estrela da manhã, fundada em 1956, iniciou suas atividades em 1958 tinha como objetivos básicos a formação de professores para atuarem como professores e líderes comunitários nas escolas comunitárias do meio rural. Podiam se inscrever neste educandário, jovens que tinham completado 14 anos de idade, para ingressarem todos os alunos inscritos prestavam uma prova de admissão, que certificasse que este aluno estava apto a cursar no educandário. A Escola funcionava em turno integral, com aulas manhã e tarde e horas de estudos à

noite, possuía regime de internato exclusivamente masculino, cada aluno deveria ter um enxoval composto de cama, dois jogos de cama, duas toalhas e pertences pessoais, todos identificados com as iniciais do nome, bordados em uma barra interna e para se manterem no internato pagavam uma taxa mensal.

Com um currículo abrangente, composto por 27 disciplinas (Tabela – 3), os alunos além da formação de um Curso Normal que contempla as Didáticas tinham disciplinas voltadas para a agricultura, principalmente a agricultura familiar, bem diversificada.

Tabela 3 - Currículo Curso Normal Rural Estrela da Manhã

CURRÍCULO DO CURSO NORMAL RURAL ESTRELA DA MANHÃ			
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Português	Português	Português	Português
Matemática	Matemática	Matemática	Educação Moral e Cívica
Geografia	Geografia	Psicologia da Educação	Organização Social e Política
História	História	Sociologia da Educação	Alemão
Ciências	Ciências	Biologia Aplicada a Educação	Filosofia e História da Educação
Alemão	Zootecnia	Didática Geral	Sociologia da Educação
Zootecnia	Agricultura	Técnicas Agrícolas	Didática Especial
Agricultura	Higiene Escolar	Educação para o Lar	Administração de Classes
Educação Artística	Educação para a Saúde	Educação Artística	Desenho
Educação Física	Práticas Rurais	Educação Física	Educação Artística
Educação Religiosa	Educação Artística	Educação Religiosa	Educação Física
Práticas Rurais	Educação Física		Educação Religiosa
	Educação Religiosa		

Fonte: Acervo do IEEEM

As práticas rurais e agrícolas eram desenvolvidas na granja da Escola e no retorno ao domicílio doméstico. O trabalho das práticas na granja era feito em equipe onde desenvolviam projetos de Jardim, horta, manejo de pastagens, manejo de vacas leiteiras, manejo de avicultura, suinocultura, manejo agropastoril, manejo

de ordenhadeiras, foi nesta Escola que vi pela primeira vez uma ordenhadeira, manejo e uso do trator para arar a terra.

Figura 4 - Vista panorâmica da Granja

Fonte: foto cedida pelo acervo do IEEEM

Figura 5 - Prática realizada com o uso do trator no preparo do solo

Fonte: foto cedida pelo acervo do IEEEM

Figura 6 - Banda da Escola Normal Rural Estrela da Manhã

Fonte: foto cedida pelo acervo do IEEEM

No ano de 1971 com a reforma do ensino pela Lei 6592/71, que não reconhecia mais o título de Professor rural no ensino de 1º Grau, o curso foi interrompido, pois a nova lei exigia o título de 3º Grau. O Estrela da Manhã então passou para o Ensino Universitário, sempre voltado para a Educação passou a denominar-se Fundação Estrela da Manhã para o Ensino Superior – FEMES.

Em convênio com a Universidade de Passo Fundo promoveu cursos em regime especial de férias, dando oportunidade a professores leigos a titulação de Licenciatura Curta em Ensino Superior, este curso foi encerrado em 1976. No ano de 1978 foi implantado pela SEC o Curso de Professores Leigos que fazia a formação de Professores sem titulação, este Curso teve suas atividades encerradas em 1986.

No ano de 1986, pelo parecer nº 305 do Conselho estadual de Educação, a Secretaria Estadual da Educação criou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores – CFAP, pelo Decreto nº 32.252, com a finalidade de suprir a docência Leiga foi criado o Curso Supletivo em nível de 2º Grau Habilitação Magistério. As

dependências que até então pertenciam a Mitra Diocesana de Porto Alegre foram compradas pelo Governo do Estado do RS.

O Curso Supletivo em nível de 2º Grau Habilitação Magistério, atendia Professores docentes Leigos da 2ª, 3ª, 5ª, 12ª, e 25ª Coordenadorias Regionais de Educação. Os professores tinham aulas presenciais nos meses de janeiro, fevereiro e julho, nos demais meses desenvolviam atividades pedagógicas com seus alunos, como ensino à distância.

No ano de 1988, foi aprovado o Curso Experiência Pedagógica, para a formação de Professores, nível de Ensino Médio Curso Normal. O curso funcionava em tempo integral, regime de internato e semi-internato, atendendo os municípios de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional de Educação e também outros municípios. O Curso Docentes Leigos, continuou paralelo ao Curso Experiência Pedagógica até o ano de 1995, quando cumpriu sua função junto aos municípios que compreendem o Vale do Taquari. Nos anos de 1992 a 1995, atendendo ao município de Putinga foram abertas duas turmas de Docentes Leigos na sede do município.

O Curso Experiência Pedagógica foi criado para a formação de professores que atuassem nas comunidades rurais, para isto tinha em seu currículo projetos voltados para a agricultura, como a criação e abate de animais, cultivo da horta e jardim. Os alunos em sua maioria eram mantidos pelos municípios para o regime de internato e pela Secretaria da Educação com o corpo docente de Professores estaduais.

Atendendo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no dia 20 de abril de 2000, o CFAP passou a ser denominado de Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã(IEEEM), como forma de resgate histórico da Escola Normal Rural Estrela da Manhã.

Atualmente o Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã atende alunos vindos dos municípios pertencentes a 3ª Coordenadoria de Educação e proximidades, não havendo mais a necessidade destes serem oriundos de

comunidades rurais, atendendo assim na formação de professores tanto para o meio rural quanto ao urbano.

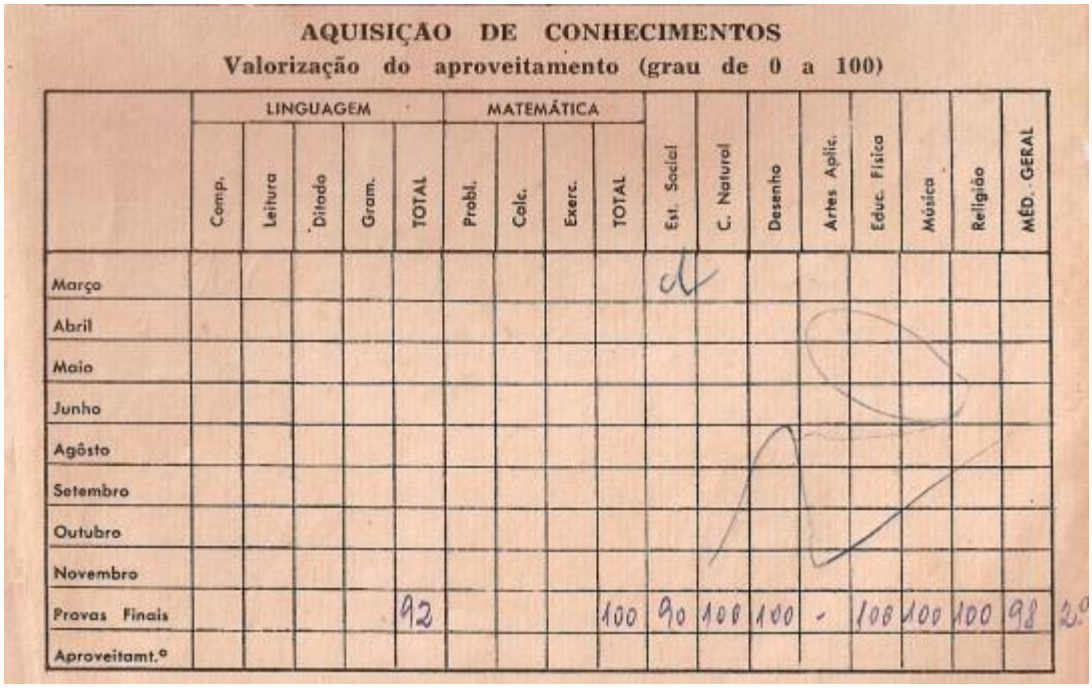
Parte de minha vida estudantil e profissional está vinculada a esta Escola. Em 1966, ingressei no Jardim de Infância Estrela da Manhã, a sala era uma "Brizoleta[1]", onde tínhamos uma sala com uma sacada e um jardim grande e que sempre estava florido e era onde cultivávamos flores, e tínhamos canteiros para cultivo de hortaliças, a música fazia parte do currículo e tínhamos uma bandinha lembro muito do reco-reco e do triângulo que gostava de tocar.

No ano de 1967 passei a frequentar o Grupo Escolar Rural Estrela da Manhã, que ficava no mesmo prédio da Escola Normal Rural Estrela da manhã cursando o 1º e 2º ano, no 3º ano fomos transferidos para a Escola Normal Rural Estrela da Manhã Curso de Aplicação que passou a funcionar em um prédio novo, em 1969 o nome da Escola passou a denominar-se Curso Primário de Aplicação Estrela da Manhã, onde estudei até o ano de 1971.

Como o Grupo Escolar Estrela da Manhã funcionava junto ao prédio da Escola Normal Rural Estrela da Manhã, podíamos conhecer alguns locais da escola, como a Granja. Na granja tinha criação de suínos, vacas leiteiras, coelhos, galinhas poedeiras, ovelhas. Lembro que sempre era muito limpo e organizado e os alunos normalistas trabalhavam em equipes nos momentos de aprendizagem. Nas aulas de músicas íamos às salas de música que eram salas onde hoje funciona o internato das veteranas do IEEEM(Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã), cada quarto era uma sala de música onde tinha um instrumento musical, as salas eram principalmente salas de harmônio e piano e era nestas salas que os normalistas aprendiam a tocar algum instrumento musical, como o harmônio, piano, trompete, saxofone, violão, trombone, tuba... a Fig.6 ilustra alguns dos instrumentos que eram aprendidos pelos normalistas.

Entre as disciplinas do currículo apresentadas (Fig.7 e Fig.8) não aparecia nenhuma disciplina de técnicas agrícolas, mas na escola trabalhava-se horta e jardim, lembro-me de canteiros grandes com muita verdura, e bastante diversificada com cenoura, pepino, beterraba, alface, repolho, couve, couve-flor, ervilha, tomate e

outras que não lembro. A horta era adubada com adubo orgânico que provinha de esterco curtido de suínos e bovinos, não utilizávamos adubo químico.

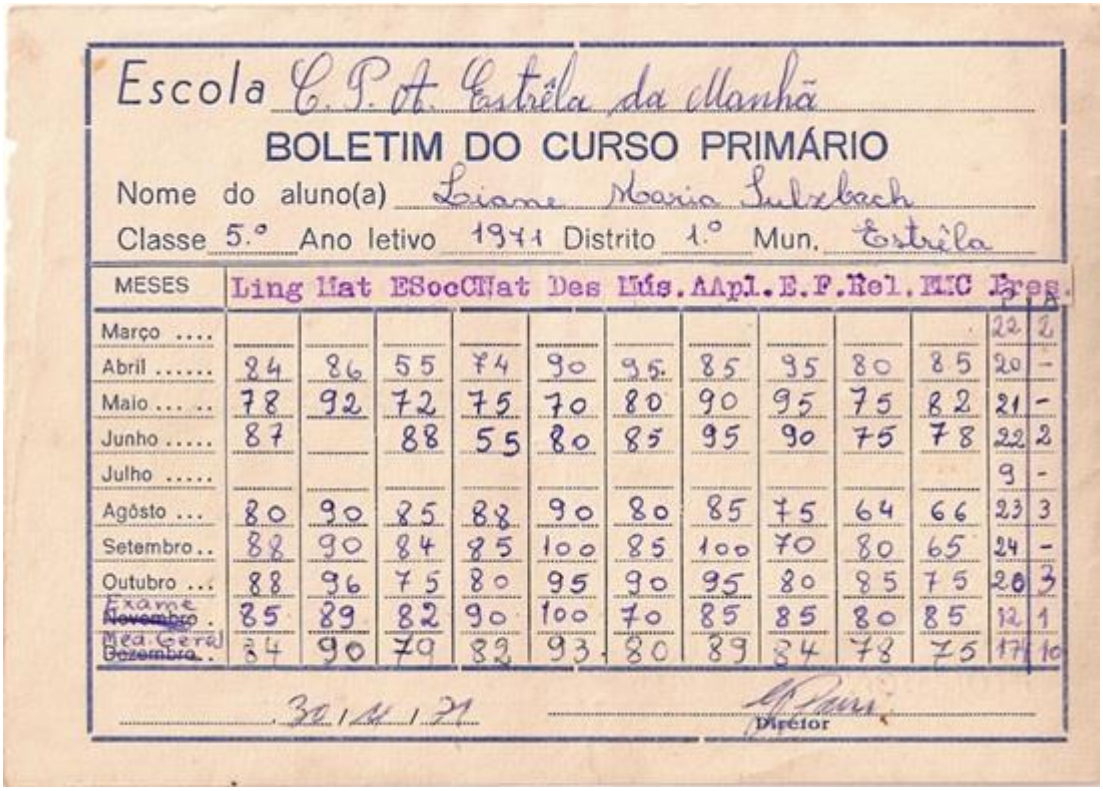


AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

Valorização do aproveitamento (grau de 0 a 100)

	LINGUAGEM					MATEMÁTICA											
	Comp.	Leitura	Ditado	Gram.	TOTAL	Probl.	Calc.	Exerc.	TOTAL	Est. Social	C. Natural	Desenho	Artes Aplic.	Educ. Física	Música	Religião	MÉD. GERAL
Março																	
Abril																	
Maio																	
Junho																	
Agôsto																	
Setembro																	
Outubro																	
Novembro																	
Provas Finais					92				100	90	100	100	-	100	100	100	98
Aproveitamt.º																	

Figura 7 - Grade curricular boletim de Liane Maria Sulzbach



Escola C. P. of. Estrêla da Manhã

BOLETIM DO CURSO PRIMÁRIO

Nome do aluno(a) Liane Maria Sulzbach

Classe 5.º Ano letivo 1971 Distrito 1.º Mun. Estrêla

MESES	Ling	Mat	ESoc	CNat	Des	Mús.	AApl.	E.F.	Rel.	MIC	Pres.	P/A
Março											22	2
Abril	84	86	55	74	90	95	85	95	80	85	20	-
Maio	78	92	72	75	70	80	90	95	75	82	21	-
Junho	87		88	55	80	85	95	90	75	78	22	2
Julho											9	-
Agôsto ...	80	90	85	88	90	80	85	75	64	66	23	3
Setembro ..	88	90	84	85	100	85	100	70	80	65	24	-
Outubro ...	88	96	75	80	95	90	95	80	85	75	20	3
Exame ~~Novembro~~ .	85	89	82	90	100	70	85	85	80	85	12	1
Méd. Geral ~~Dezembro~~ .	84	90	79	82	93	80	89	84	78	75	17	10

30/11/71 Diretor

Figura 8 - Boletim com as disciplinas do currículo

Pode-se dizer que a Escola era bem equipada com as tecnologias de informação e comunicação lembro de ter assistido algumas filmagens vindas da Alemanha, foi lá que vi pela primeira vez a constelação do cruzeiro do sul por telescópio. Padre Guido, como nós o chamávamos era o padre das comunicações, num dia destes estava ele com sua luneta nos degraus da entrada lateral da Escola, e eu sempre muito curiosa, não perdi a oportunidade, Padre Guido tinha vasto conhecimento sobre eletrônica.

5. USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

5.1 A Construção do Conhecimento e as Novas Tecnologias

Sabe-se que hoje mais do que nunca as escolas estão sendo equipadas com tecnologias midiáticas, abrindo-se com isto um leque de opções para seu uso. Não bastam as tecnologias, junto com estas torna-se necessário a formação do corpo docente.

O uso das tecnologias pode trazer maior qualidade à gestão pedagógica na medida em que ocorre a formação pedagógica e administrativa mediadas para o uso e qualificação profissional no uso das tecnologias. Acredito que um bom gestor deve ter conhecimento das tecnologias que estiver implantando para a gestão dos setores da Escola, tendo este conhecimento conseguirá ver sentido na integração administrativa e pedagógica.

Quero dizer com isto, que para se integrar as tecnologias na gestão do conhecimento, é necessário ter domínio, conhecimento e objetivos no contexto da disciplina em que se atua e com isto ser flexível ao multidisciplinar.

As novas tecnologias como ferramentas podem e contribuem na construção do conhecimento. Ao utilizar as novas tecnologias oportuniza-se ao aprendiz tornar-se coautor do processo.

O professor mais do que tudo terá que buscar o conhecimento e a aplicação das tecnologias para que possa interagir com o educando, pois o nosso educando vem com o conhecimento sobre o uso das tecnologias, este educando não tem o medo que muitos professores ainda possuem de lidarem com as tecnologias em sua prática pedagógica. As tecnologias fazem parte do dia-a-dia do nosso educando.

Vejo por vezes o brilho nos olhos de quem trabalha com a Educação infantil, relatando como a criança reage diante o computador, reconhecendo as letrinhas nos teclados, totalmente familiarizado.

Fala-se muito de novas tecnologias, mas frente a isto encontra-se uma geração que já nasceu interagindo com as tecnologias, muito mais que nós professores. Esta geração tem muito a nos ensinar o como se faz para utilizar as ferramentas, em contrapartida nós podemos nos apropriar deste saber para que estas estejam a serviço na construção do conhecimento. Novas ferramentas pressupõem novas metodologias. O papel do professor ao usar as tecnologias será de mediador e de fazer entender como estas tecnologias vão servir para a utilização de novas metodologias e como isto vai favorecer a aprendizagem. Esta aprendizagem deverá dar condições para que o educando consiga organizar suas ideias e passe a ter condições de reorganizar o meio em que vive sem que haja necessidade de destruir. Quero dizer com isto que não bastam apenas termos tecnologias, e sim sabermos utilizá-las para que junto com elas possamos auxiliar nosso educando para que este seja um indivíduo capaz de modificar aquilo que não estiver de acordo, a sua volta, chegando a este estágio poderemos dizer que estamos fornecendo uma boa aprendizagem. A aprendizagem só terá sido efetiva se o aprendiz conseguir traçar seus próprios objetivos.

> Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação que antes se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando como numa cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma. Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. (MORAN, 2000, p.23)

As tecnologias terão que estar inseridas e vinculadas ao currículo para que a aprendizagem seja mais efetiva. O estabelecimento destes vínculos serve como elemento de motivação, fazendo com que o aprendiz ao vincular as ferramentas tenha um motivo na busca do seu autoconhecimento. Este conhecimento fornecerá vínculos que abrirão novos caminhos para a busca do conhecimento dentro do contexto. Neste instante o aluno terá condições de traçar seus próprios objetivos e o professor será apenas o mediador para que este os alcance com sucesso.

Ao utilizarmos as tecnologias não deveremos ter medo de aprender com nosso aluno, pois estarmos abertos e sermos humildes em dizer isto eu não sei ou eu não sabia, e então aprender, o aluno gosta e torna-se mais próximo e a troca se concretiza.

> O conceito de ensinar está mais diretamente ligado a um sujeito (que é o professor) que, por suas ações, transmite conhecimentos e experiências ao aluno que tem por obrigação receber, absorver e reproduzir as informações recebidas. O conceito de aprender está ligado mais diretamente ao sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade e capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se. E o professor, como fica nesse processo? Desaparece? Absolutamente. Tem oportunidade de realizar seu verdadeiro papel: o de mediado entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, o incentivador e motivador dessa aprendizagem. (MASETTO, 2000, *apud* Moran p. 139-140).

5.2 O Computador e os Softwares Educativos

O computador com seus diferentes aplicativos pode tornar uma aula interativa em que o professor dispõe de diferentes ferramentas multimídia, que possibilitam ao professor e alunos compartilharem e integrarem conhecimentos multidisciplinares.

> A Terra não é só um lugar onde se espraia a globalização, mas uma totalidade complexa física/biológica/antropológica. Em outras palavras, é preciso compreender a vida como consequência da história da Terra e a humanidade como consequência da história da vida na terra. A relação do ser humano com a natureza e o planeta não pode ser concebida de um modo redutor nem separado, como se depreende da noção de globalização, porque a Terra não é a soma de elementos disjuntos: o planeta físico, mais a biosfera, mais a humanidade; a relação entre a Terra e a humanidade deve ser concebida como uma entidade planetária e biosférica. (MORIN, 2003, p.63).

A educação nos dias atuais deverá contemplar a totalidade integrando o conhecimento acumulado ao longo da vida humana no planeta e as novas formas de manter este planeta pulsante. Assim as novas tecnologias, as tecnologias multimídia podem contribuir para as informações e o conhecimento possam efetivamente contribuir com todas as gerações e comunidades que habitam este planeta. As

ferramentas integradas ao computador geram redes de conhecimento que a Escola terá que tomar novas posturas sob a ótica de interação e colaboração, entre alunos, professores e comunidade. Na perspectiva de construção de redes, o professor trabalha junto com seu aluno e os incentiva a colaborarem entre si, o que favorece "uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem" (MASETTO, 2000, p. 141).

> A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. (CASTELLS, 2005, p.17).

5.3 Softwares Como Ferramentas de Aprendizagem

O computador e suas ferramentas de aprendizagem passam a fazer parte do dia-a-dia de professores e alunos. A partir de 2006 o MEC através do Proinfo, passou a equipar as Escolas públicas de todo o pais com o ProinfoUrbano, em 2010 as Escolas do Campo receberam o ProinfoRural. O ProinfoRural é um laboratório multiterminal, composto por um PC no qual podem ser conectados até 5 monitores de vídeo, teclados, mouses, caixas de som e microfones, compondo até 5 estações de trabalho independentes, ou seja, o sistema permite que até 5 usuários possam compartilhar simultaneamente no mesmo PC através de aplicativos executados em multisessão. Através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo)

6. SALA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com o intuito de instrumentalizar professores e alunos para o usos das tecnologias digitais, o governo federal através do Proinfo e SIGETEC passou a equipar as salas digitais do ProinfoRural começaram a chegar nas Escolas do Campo em janeiro de 2010, e instaladas para uso na Escola em outubro de 2010, sendo que na primeira distribuição 98/2008-ProinfoRural 2009(estadual), apenas uma Escola do Campo, pertencente a 3ªCRE, foi contemplada nesta distribuição, 17 Escolas receberam o ProinfoRural em 2010 com laboratórios instalados em março de 2011. Das 19 Escolas do Campo de abrangência da 3ªCRE, apenas uma não foi contemplada, devido ao número reduzido de alunos, esta escola está sendo contemplada com a distribuição Pronacampo Laptops Educacionais, um laptop por aluno. As Escolas com mais de 20 alunos estão sendo com o Pronacampo Computador Interativo.

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) é um programa criado pela Portaria nº 522 , de 09 de abril de 1997, pelo Ministério da Educação para promover o uso pedagógico da informática na rede publica de ensino fundamental e médio.

O ProInfo é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

O programa funciona de forma descentralizada, sendo que em cada Unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual do ProInfo, cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da

rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

O NTE-Estrela nas atribuições do Programa Nacional de Tecnologia Educacional, visitou as Escolas para averiguar se todas tivessem condições de estrutura física e elétrica para a instalação do laboratório. Em um primeiro momento visitou-se as Escolas tirando três fotos, uma de fachada e duas da sala mostrando que esta tinha espaço físico e de segurança. Feito isto selecionou-se as escolas segundo os critérios estabelecidos, os dados foram registrados no SIGETEC (Sistema Integrado de Gestão Tecnológica), incluindo as três fotos. Assim meses depois os laboratórios foram chegando às Escolas e estas sendo equipadas com mais uma nova tecnologia.

O laboratório do ProinfoRural é composto por uma CPU com multiterminal para cinco monitores LCD, uma impressora de janto de tinta, Linux Educacional 3.0 e tem garantia de 3 anos. O Linux Educacional 3.0 reúne os hinos nacionais, mais de 2583 obras de literatura em Português, Espanhol e em inglês, de 200 objetos de aprendizagem, 508 vídeos educacionais da programação da TV Escola, , além de 50 aplicativos educacionais livres, contemplando as grades de Física, Química, Biologia, Matemática, Geografia, História e Português. Isso tudo sendo gerenciado pelo sistema operacional Linux Educacional totalmente feito e customizado para fácil acesso para professores e alunos.

O sistema é composto por um PC no qual podem ser conectados até 5 monitores de vídeo, teclados, mouses, caixas de som e microfones, compondo até 5 estações de trabalho independentes, ou seja, o sistema permite que até 5 usuários possam compartilhar simultaneamente o mesmo PC através de aplicativos executados em multisessão conforme ilustrado na figura 9.

Figura 9 - Esquema de distribuição do Multiterminal ProinfoRural

6.1 Aplicativos do Linux Educacional

Aplicativos são programas de computador que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas, no Linux Educacional temos os seguintes Aplicativos: Projeto xadrez Livre, Ferramentas de Acesso a conteúdos, Hinos, Programas Educacionais, Ferramentas de Produtividade, Gráficos, Internet, Multimídia, Ferramentas de Sistema, Utilitários, Gerenciador de Torneios ou ainda jogos educacionais e programas pensados para facilitar a realização de algumas tarefas no computador. O computador por ser multimídia permite que professores e alunos consigam interagir de forma multidisciplinar

O Linux Educacional é um sistema operacional onde os aplicativos e as ferramentas interativas são de fácil acesso, assim nem professor e nem aluno terão dificuldades de acesso (Figura10).

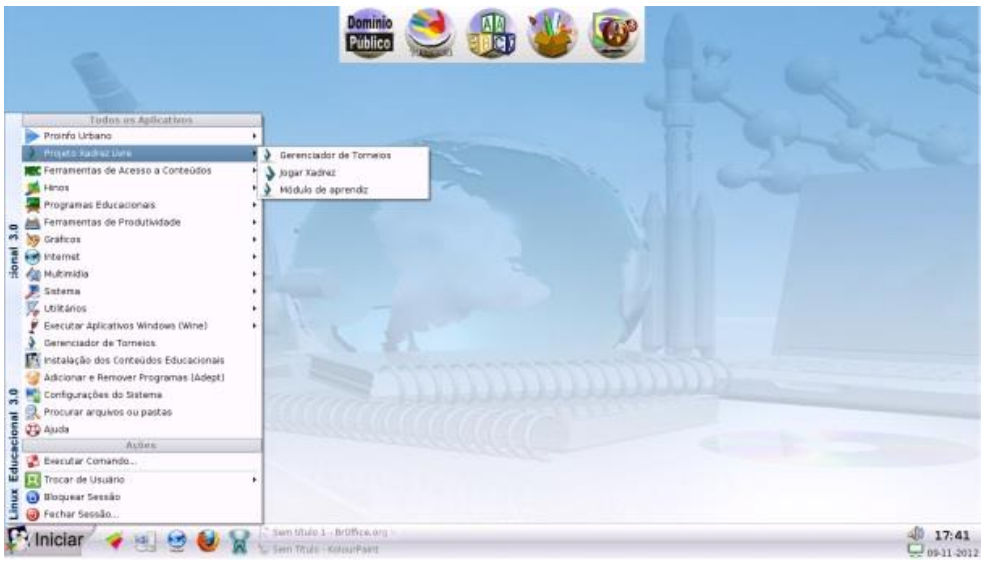


Figura 10 - Visão da tela inicial do Linux Educacional 3.0

Segue uma lista de Aplicativos encontrados no Linux Educacional:

Projeto Xadrez Livre:

- **Gerenciador de torneios:**

Jogar xadrez,

Módulo de aprendiz.

- **Ferramentas de Acesso a Conteúdos:**

Através das ferramentas de acesso a conteúdos, o professor terá acesso a biblioteca de livros que fazem parte do acervo de mídias incluídas no Linux Educacional, 2583 livros e 508 vídeos da TVEscola.

> O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p.2).

- **Hinos:**

Hino à Bandeira Nacional,

Hino à Proclamação da República,

Hino à independência,

Hino Nacional Brasileiro.

- **Programas Educacionais:**

Ambiente de programação: Linguagem Logo(KTurtle), Linguagem de Programação (Squeak).

Ciências: Tabela Periódica dos elementos (Kalzium)

Geografia: Planetário virtual (KStars), Treinador em Geografia (KGeography).

Idiomas: Aprender o alfabeto(Kletras), Estudo das formas verbais do Espanhol(Kverbos), Ferramenta de referência/estudo do japonês(Kten), Jogo da Forca (KHangMan), Jogo de ordenação de letras(Kanagram), Revisor de latim(Klatin).

Jogos: Arcade(10 Jogos), Jogos de carta(10 jogos), jogos de tabuleiro (8 jogos), Jogos para crianças(2 jogos, Homem batata e TuxMath), Táticas & estratégias(9 jogos).

Matemática: Desenho de funções matemáticas(kmPlot), Exercícios com frações(KBruch), Exercícios de porcentagens(KPercentage), Geometria interativa(Kig).

Multidisciplinar: Série educacional Gcompris, Administração do Gcompris, Desenho(Tux Paint), Editor de testes e exames(Keduca), Testes e exames(Keduca)

Português: Jogo Simon Diz(blinken), Treinador de vocabilário(KWordQuiz), Treinador de vocabulário(KVocTrain), Tutor de digitação(KTouch).

- **Ferramentas de Produtividade:**

  Apresentação Eletrônica (BrOffice.org impress)
  Banco de Dados(BrOffice.org Base)
  Desenho vetorial (BrOffice.org Draw)
  Gerência de Projetos (Planner)
  Planilha Eletrônica (BrOffice.org Calc)
  Processador de Texto (BrOffice.org Writer)
  Visualizador de Arquivos PDF (KPDF)

- **Gráficos:**

  Editor de Imagens (Gimp)
  Editor de imagens Vetorias (inkscape)
  Editor de PDF (PDF Editor)
  Gerenciador de Fotos (digikam)
  Manipulador de Animações (Muan)
  Programa de Captura de Tela (KSnapshot)
  Programa de Digitalização & OCR (kooka)
  Programa de Pintura (KolourPaint)
  Visualizador de imagens (Gwenview)

Além dos aplicativos listados acima ainda tem-se acesso à internet, a reprodutores e editores de multimídia, ao sistema de gerenciamento de softwares, a vários utilitários e ao gerenciador de torneios.

7. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA SALA DIGITAL DO CAMPO

As formações com os Professores das Escolas do Campo iniciaram quando todas as Escolas já estavam equipadas com um computador contendo cinco terminais. Na região de abrangência do NTE-Estrela, estas formações iniciaram em 2010, após a formação dos Multiplicadores que atuam no NTE.

A primeira formação para os Professores das Escolas Estaduais do Campo ocorreu em novembro de 2010, com a participação de 22 professores divididos em dois grupos. O primeiro grupo contava com 17 Professores e o segundo grupo com 5 Professores, cada grupo participou de uma oficina com duração de 4 horas. No ano de 2011 foram feitos cinco encontros com oficinas de 4 horas, e a presença de aproximadamente 24 professores em cada oficina (Gráfico. 7). Os encontros para a formação dos professores estaduais do campo no módulo VI foram concamitantes com as formações do módulo IV Práticas Pedagógicas em Educação do Campo que reuniram Professores das Escolas do campo e das Classes Multisseriadas.

Nas oficinas trabalhou-se a importância o do uso do computador e dos softwares pedagógicos no fazer pedagógico, dando importância na utilização dos softwares do Linux Educacional, no fazer pedagógico.

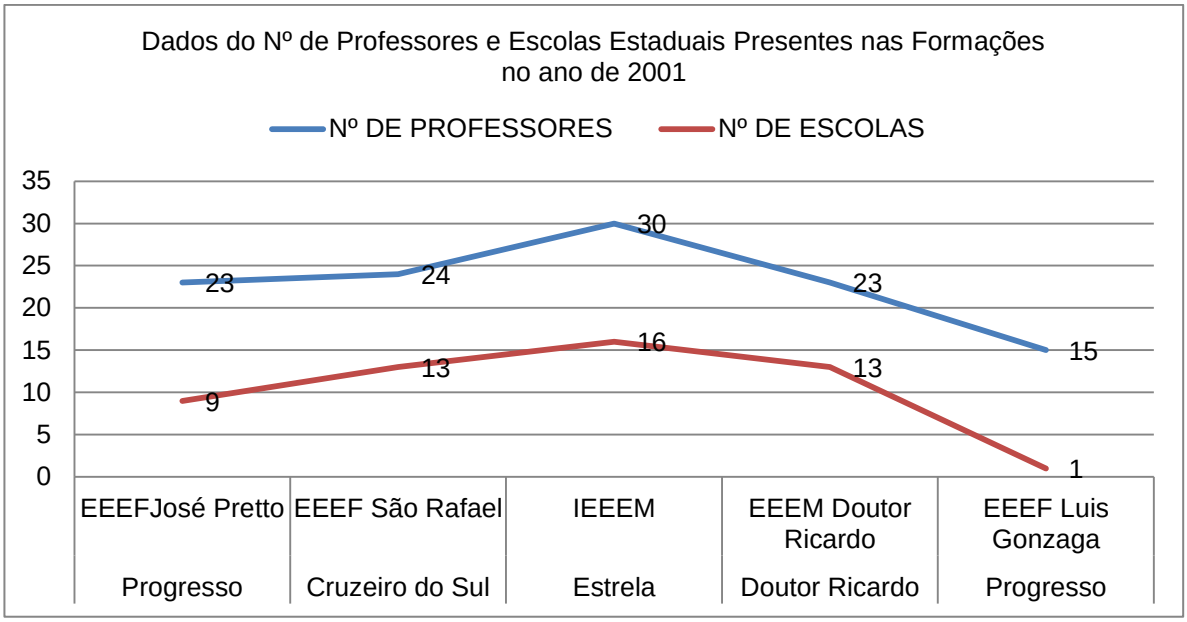


Gráfico 7 - Dados Encontros Escolas do Campo Estaduais

Fonte: NTE-Estrela/DP/3ªCRE (SULZBACH, 2011)

As formações tiveram como objetivo, levar ao conhecimento dos Professores que o Linux Educacional possui um grande número de softwares livres que permitem ao professor desenvolver práticas educativas para o desenvolvimento do conhecimento.

As primeiras práticas desenvolvidas com os professores foram de conhecer o computador, desde o ligar e desligar com segurança até a localização e identificação de todos os softwares e pacotes educacionais do kit ProinfoRural.

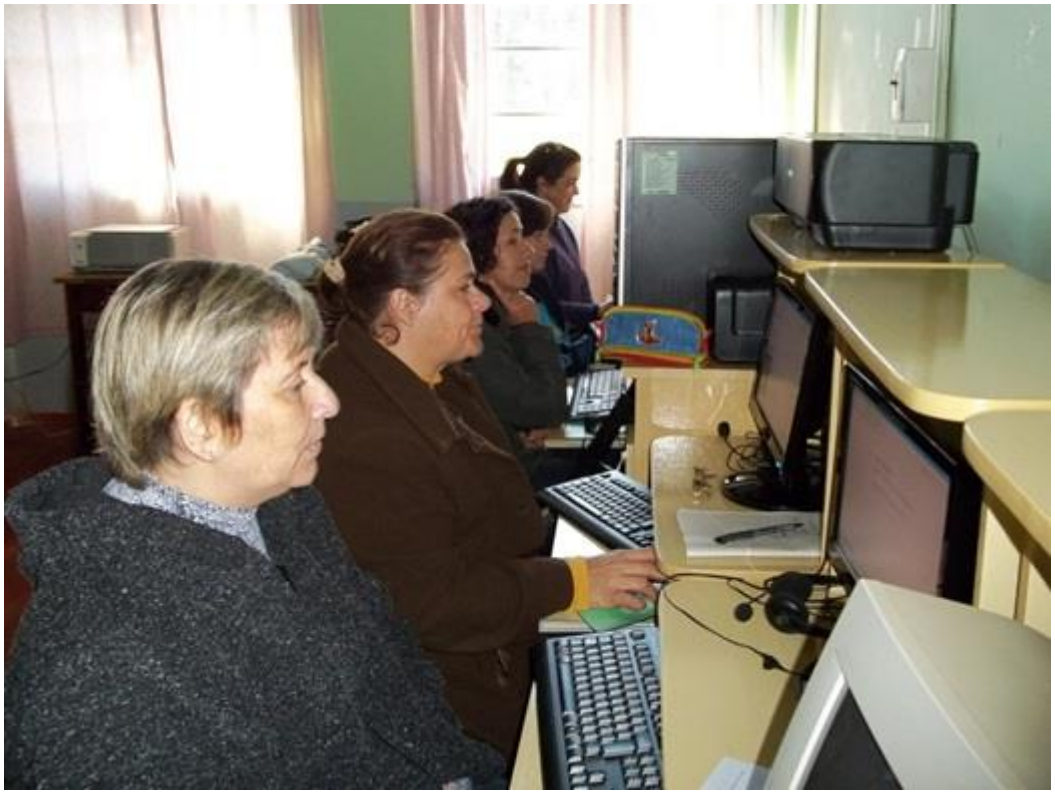


Figura 11 - Professores da EEEF Júlio de Castilhos formação no ProinfoRural
Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE (SULZBACH, 2011)

Num segundo momento, como forma de diagnóstico do nível de alfabetização digital dos Professores iniciou-se com a exploração de livros da literatura infantil, encontrados na biblioteca do computador. Utilizamos os livros infantis da autora Lenira de Almeida Heck, escritora do Vale do Taquari, residente no município de Lajeado. Nesta atividade utilizou-se três softwares, o livro digital, o Programa de Pintura kolourPaint e o Processador de Texto BrOffice Writer. Tendo como tema Recontando Histórias, os professores foram orientados a ler um dos livros da autora que tem gravuras não coloridas, com a ferramenta selecionar, cada professor selecionou uma imagem e a copiou. A cópia foi colada, trabalhada e colorida utilizando o Programa de Pintura (KolourPaint). Assim cada professor teve que buscar o caminho para encontrar o programa, abrí-lo, colar a imagem copiada, fazer os ajustes e colorir explorando as ferramentas do programa (FIG.14). Para finalizar, a imagem já colorida foi colada em uma página do Processador de Texto (BrOffice.org Writer), onde cada um editou um texto recontando as cenas da imagem. Nesta oficina procurou-se trabalhar a motricidade no uso do mouse e do teclado bem como criatividade de cada professor. Outro programa explorado durante

a oficina foi o Programa de Desenho (Tux Paint), onde cada foi convidado a utilizar o programa de forma livre e criativa, utilizando todas suas ferramentas.

Figura 12 - Imagem colorida no KolourPaint

Fonte: Imagem do acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE (SULZBACH, 2012)

No ano de 2011 além das Formações com os Professores das Escolas Estaduais do Campo, iniciamos formações com professores multiplicadores que atuam em NTMs, dos municípios de Bom Retiro do Sul, Coqueiro Baixo, Progresso, Relvado e Teutônia. Na formação trabalhou-se o caderno do Material de Apoio Formação do Módulo VI – Tecnologias na Educação do Campo, Escola Ativa: o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação(TIC) nas Escolas do Campo. A formação teve como objetivo dar suporte pedagógico para os multiplicadores municipais fazerem as formações com os professores de seus municípios.

No ano de 2012, entre os meses de fevereiro e maio iniciamos a formação de professores municipais dos municípios de Anta Gorda, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Fazenda Vilanova, Paverama, Putinga, Relvado e Taquari. No gráfico 6 abaixo representou-se o número de Professores das Escolas Municipais do Campo que realizaram Formação do Módulo VI – Tecnologias na Educação do Campo, Escola

Ativa: o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação(TIC) nas Escolas do Campo.

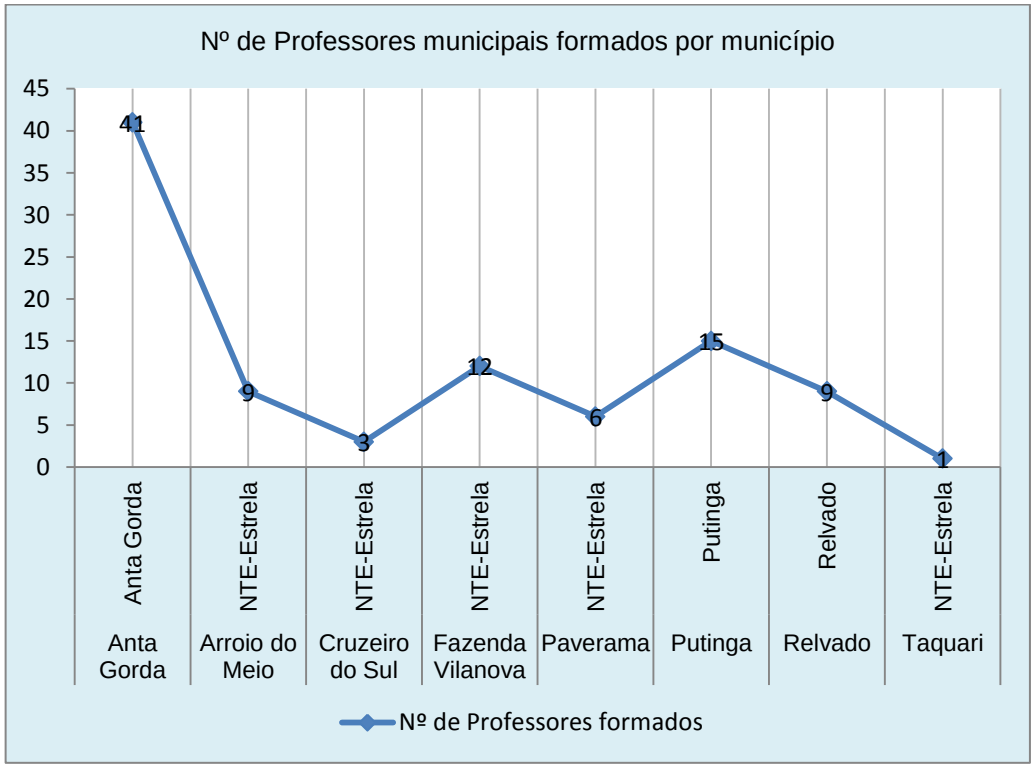


Gráfico 8 - Representa o número de Professores municipais por município

FONTE: NTE-Estrela/DP/3ªCRE(SULZBACH, 2012)

Figura 13 - Aprendendo e conhecendo os objetos de aprendizagem do Linux Educacional

Fonte: Acervo do NTE-Estrela, foto (SULZBACH, 2012)

O Curso Formação no Módulo VI do Programa Escola Ativa: O Uso Pedagógico das Tecnologias da Educação do Campo com os Professores das Escolas Municipais do Campo. Este curso foi formatado em duas oficinas completando 16h presenciais, coordenadas pelos multiplicadores do NTE-Estrela(Fig.15) e 34h de práticas na Escola, onde o professor atua e coordenadas pelos gestores municipais do Programa de Formação dos Gestores Multiplicadores do Programa Escola Ativa. Visando Conhecer os diferentes aplicativos do sistema operacional Linux Educacional 3.0 e suas funcionalidades iniciou-se o módulo com a apresentação aos professores o Sistema Operacional Linux Educacional e os pacotes de programas educacionais. Muitos professores ainda não conheciam o sistema ou não trabalhavam com os alunos. Os programas utilizados durante as formações foram o Programa de Desenho do TuxPaint, o Programa de Pintura KolourPaint, o Processador de Texto BrOffice. Com o objetivo de operar as ferramentas do Programa de Desenho do TuxPaint, e identificar possíveis necessidades em manusear o computador e seus acessórios, lançou-se a proposta de exploração, experimentando todos os recursos disponíveis no programa com a criação de um desenho livre (Fig.16).

Figura 14 - Desenho produzido pela professora Simone Schmitt, utilizando o TuxPaint

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Com o objetivo de integrar programas, desafiou-se as professoras a criarem duas atividades, utilizando o desenho livre criado com o TuxPaint, com o Programa

de Pintura Kolour Paint. As atividades que foram propostas aos professores deveriam contemplar o nível de aprendizagem dos alunos(fig.18)

Figura 15 - Atividade proposta pela Professora Simone Schmitt

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Figura 16 - Professoras em momentos de construção

Fonte: Foto acervo NTE/DP/3ªCRE (SULZBACH, 2012)

Visando à construção do conhecimento através de simulações e atividades práticas fez-se um passeio pela cidade para reconhecer e identificar alguns locais da cidade. Ao retorno do passeio os professores foram desafiados a criarem uma história em quadrinhos que registrasse momentos do passeio. Assim utilizando o Programa de Desenho do TuxPaint foram incentivados a criarem quatro cenários para a história(fig.19), os cenários foram transferidos para uma tabela criada no

processador de texto BrOffice writer. Utilizando os recursos disponíveis no BrOffice os professores foram dando vida aos cenários e criando cenas com diálogos entre os personagens envolvidos.

Figura 17 - Professores criando cenários

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE, (SULZBACH, 2012)

Após passeio pela cidade dois professores (Fig.19) passaram a planejar e desenhar cenários dos locais percorridos que contemplassem ruas e residências, para compor cenas sobre o trânsito. Nesta atividade os professores foram convidados a se retirarem da sala para um passeio, não foram dadas orientações sobre o que fariam durante o passeio apenas solicitou-se que observassem elementos da cidade. Esta atividade foi interessante porque mexeu com a memória visual, pois para comporem os cenários não bastava somente imaginação era necessário construir cenários que se aproximassem do real. Durante a caminhada, ouviu-se comentários, “nunca havia observado e passada pela praça”, sobre plantas que pareciam ter visto pela primeira vez, “o que será que vamos fazer?”, para alguns não parecia aula.

Figura 18 - História em Quadrinhos

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Cada professor elaborou suas atividades no seu contexto histórico, sua área de conhecimento e seu nível de interação com os multimeios. As atividades foram realizadas observando-se o tempo de cada professor, alguns necessitaram mais tempo, outros nem tanto. Foi curioso perceber que no início das formações, os professores esperavam por uma atividade dirigida, tipo um passo a passo de cartilha, uma reprodução do que já está pronto, ao contrário todas as atividades eram individuais e práticas. A integração de vários softwares, também surgiu como surpresa, pois não foram dadas aulas de writer, de Paint, de Impress, trabalhou integrando vários programas e ferramentas disponíveis e que facilitam a construção de novas práticas incluindo as mídias digitais, na medida em que estas se faziam necessárias na construção pedagógica. A história em quadrinhos Fig.21, ilustra a integração das disciplinas e a construção de ideias num determinado tema.

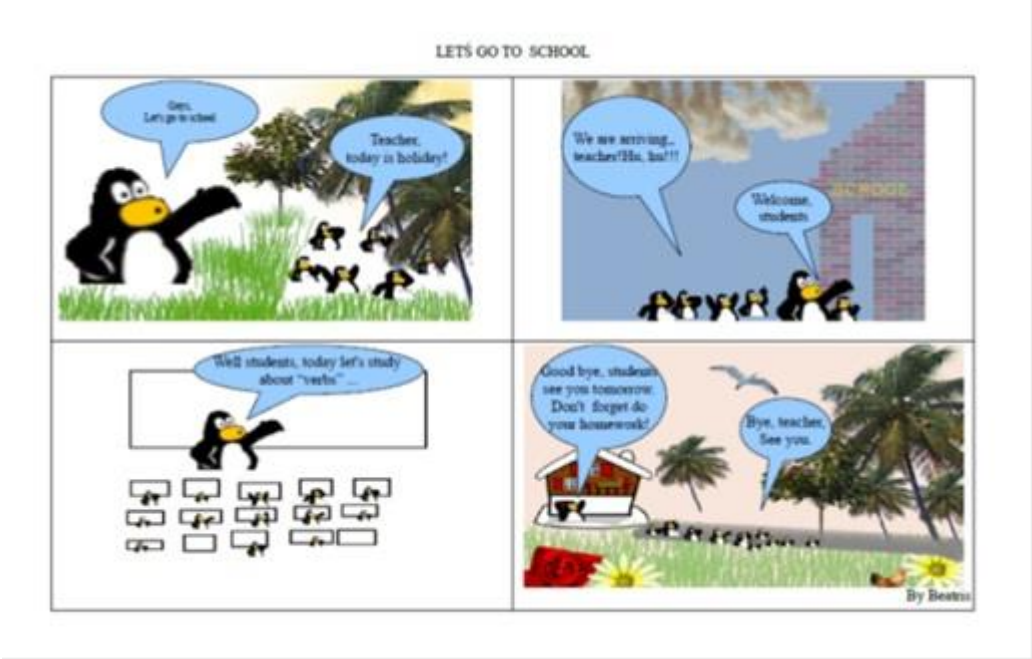


Figura 19 - História em quadrinhos integrando conhecimentos

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

As formações sempre tiveram como parâmetro a turma de Professores, seus conhecimentos e a interação com as mídias, nas turmas onde o conhecimento básico sobre o uso do computador já estava superado foi-se avançando para novas construções. Integrando conhecimentos com o programa BrOffice Impress, solicitou-se um planejamento de um jogo que integrasse, área de conhecimento e nível de conhecimento dos alunos. Assim utilizando o BrOffice Impress construiu-se o jogo interativo utilizando imagens disponíveis nos programas com os quais já haviam interagido nas oficinas anteriores. Cada Professor construiu seu próprio jogo, objetivando-se com isto a integração e o uso dos jogos educacionais na prática e no planejamento pedagógico com a integração de diversos recursos midiáticos.

> Para que haja a integração, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos, com vistas a incorporá-los nos objetivos didáticos do professor, de maneira que possa enriquecer com novos significados as situações de aprendizagem vivenciadas pelos alunos. (PRADO, 2005, pg.9)

Pode-se perceber que quando a proposta é construção individual, no primeiro momento do desafio o Professor fica um pouco distante, pois estava esperando algo já pronto, mas quando se fala que integrar as mídias exige planejamento e que não devemos descartar nosso plano de aula, e sim que tudo que construirmos e ou planejarmos deve estar em consonância com os objetivos propostos. Para se ter

uma ideia como foi o processo as Fig.22 representam formas expressivas de um jogo construído.

Figura 20 - Passos da Elaboração do Jogo Interativo

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

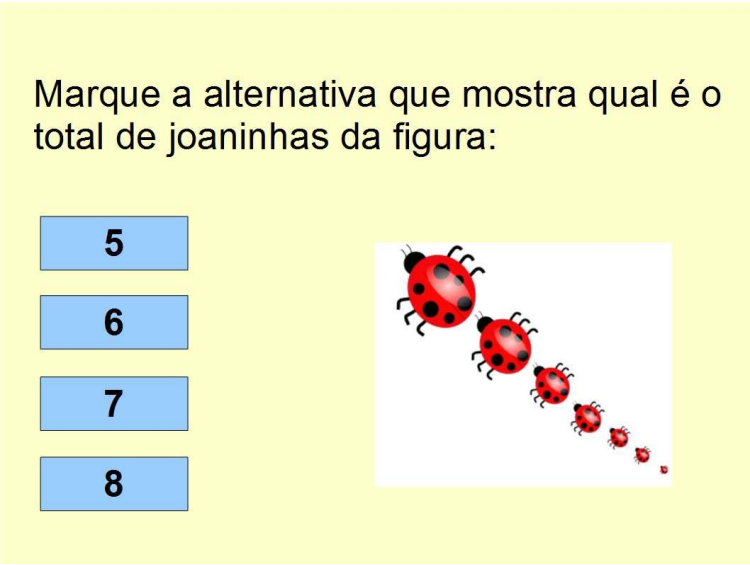


Figura 21 - Primeiro Passo

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Figura 22 - Segundo Passo

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Figura 23 - Terceiro Passo

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Figura 24 - Quarto Passo

Fonte: Acervo NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Os momentos de formação trouxeram resultados significativos, nas atividades realizadas, o desempenho e interesse dos professores, mesmo para aqueles com muita dificuldade motora no manuseio do mouse. Para ser ter um resgate e um diagnóstico sobre como está sendo o uso da sala digital na Educação do Campo enviou-se um formulário de pesquisa para as Escolas Estaduais do Campo, dentre as respostas mais significativas estão representadas nos gráficos 8 e 8.

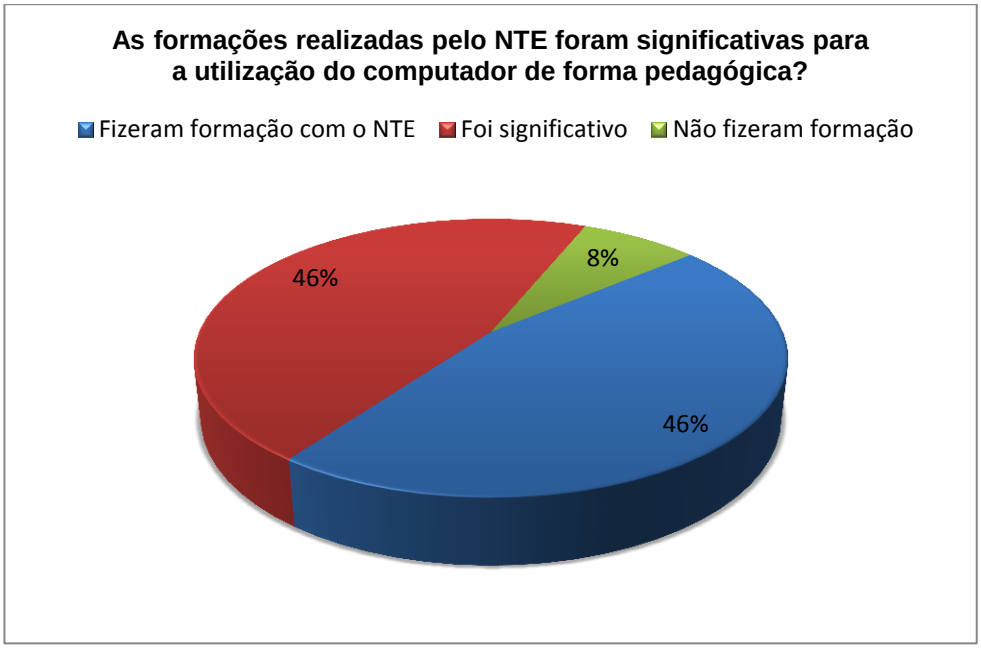


Gráfico 9 - Formações Realizadas pelo NTE

Fonte: Acervo do NTE-Estrela/DP/3ªCRE

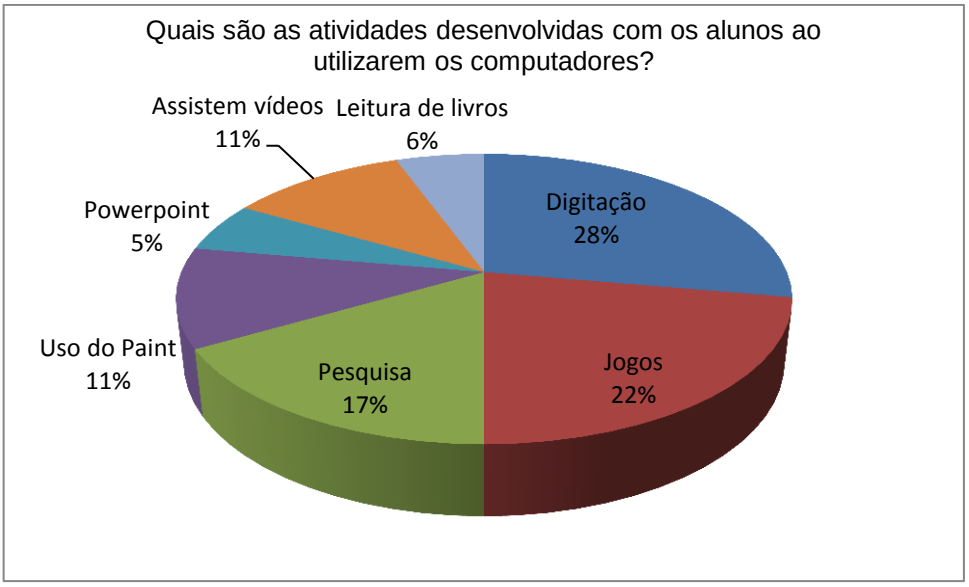


Gráfico 10 - Uso da Sala Digital

Fonte: Acervo do NTE-Estrela/DP/3ªCRE

Os gráficos 9 e 10 demonstram o quanto é importante a formação para que o computador não seja apenas uma tecnologia a mais na escola, mas sim um elemento integrador no fazer pedagógico para a construção de conhecimentos e não apenas para a busca de informações.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Educação nos mostra o quanto devemos avançar para que possamos resgatar aquilo que se perdeu na formação de Professores para a Educação no campo. Através de um retorno ao passado percebe-se que já tivemos uma boa formação de professores para as comunidades rurais, através das Escolas Normais Rurais, nas quais o professor recebia formação nas diferentes áreas da agricultura, com aulas não apenas teóricas e sim práticas. O uso de tecnologias fazia parte da formação cotidiana, as escolas eram bem equipadas, onde o professor aprendia e ensinava utilizando tecnologias de época. Pode-se perceber essas práticas através de um boletim impresso com o uso de mimeógrafo, o qual mostra que nos anos 60 já se faziam usos de ferramentas avançadas para aquele período.

Já tentou-se fazer um resgate na formação de professores do campo através dos cursos de formação de docentes leigos, para professores que atuavam nas escolas do campo com formação de primeiro grau incompleto, segundo grau incompleto, 2º grau completo e ou nível superior, porém sem formação a nível de ensino médio curso normal, condição mínima para a atuação docente.

Essa formação continuada de professores para educadores do campo com o uso das tecnologias nos revela a necessidade de formações, multidisciplinares e integradas. O uso das tecnologias digitais não pode ficar estanque, ou atrelada a apenas determinadas atividades ou áreas do conhecimento, ele terá que integrar todas as áreas do conhecimento e construir pontes de diálogo entre todos os saberes necessários à formação de alunos e professores. Ao voltarmos um pouco no tempo, percebe-se também que ele foi constituído no último módulo das Formações dos Professores da Escola Ativa, quando deveria ser o primeiro,

principalmente para o grupo de professores ainda não alfabetizados com o uso do computador no fazer diário. Entende-se que se o professor em seu processo de construção de saberes conseguir lincar as multimídias em suas multidisciplinas, não haverá mais necessidade de um módulo específico para o uso do computador no fazer pedagógico para a construção de conhecimento, já que seu uso se tornará constante, diário e espontâneo.

E é nessa direção que precisa caminhar a formação de professores, tanto para aqueles que trabalham com a educação do campo quanto para os que trabalham em outras realidades: um uso constante e dinâmico das diferentes tecnologias, dissociado de disciplinas e áreas distintas e sim integrado a todas elas, de forma ampla, convergente e facilitadora de saberes que cada vez mais devem se aproximar e se interligar.

.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. /organizadores Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Moran, José Manuel.Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.204 p.; il.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais** / Maria Isabel Antunes-Rocha, Maria de Fátima Almeida Martins, Aracy Alves Martins, [organizadoras]. -- Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012. -- (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 5)

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. / Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes. –Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº2.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Política de educação no campo:** para além da alfabetização (1952-1963) / Iraíde Marques de Freitas Barreiro. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

BOLETIM, Salto para o Futuro, n. 5. **Integração de tecnologias, linguagens e representações**. Ministério da Educação, TV Escola, maio 2005. Pag. 9 a 15. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf. Acesso em 13/11/2012.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede:** do conhecimento à ação política; Conferência. Belém (Por) : Imprensa Nacional, 2005.

CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. (2001)

CNE. Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html acesso em 23/09/2012

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CNE. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Texto constitucional de 3 de outubro de 1989

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Instrução elementar no século XIX**. In.: 500 an os de educação no Brasil. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERNANDES, B.M. **Diretrizes de uma caminhada**. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145

FERNANDES, B.M.; CERIOLI, P.; CALDART, R.S. **Primeira Conferência Naci onal por uma Educação Básica do Campo**. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo:** espaço e território como categorias essenciais. In.: Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Mônica Castagna Molina Org).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**./ Paulo Freire. – 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005. Biblioteca Digital Paulo Freire, acesso em 17/08/2012.

GLOBOTV. **Globo Rural conta a vida e a obra da agrônoma Ana Maria Primavesi**. http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2012/09/globo-rural-conta-vida-e-obra-da-agronoma-ana-maria-primavesi.html, acesso em 16/09/2012.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Educação do Estado de Pernam buco. **Sistema Integrado de Educação Rural** – SIER, 1982, 257 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TE IXEIRA. **Panorama da educação no campo**. - Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

MASETTO, Marcos T. **Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia.** In: MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto , Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação).

MENEZES, Neliana Schirmer Antunes. **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos:** dissertações, teses, TCG de Pedagogia, TCE de Especialização; coord. de Neliana Schirmer Antunes Menezes; colab. de Denise Selbach Machado, Ana Gabriela Clipes Ferreira e Andréa Regina dos Santos Freitas. – Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE, 2011. Disponível em http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/mod/resource/view.php?id=31857 acesso 20/11/2012

MOLINA, Mônica Castagna. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Educação do Campo e Pesquisa:** questões para reflexão. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação)

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm#apresentação acesso em 14/10/2012

MORIN, Edgar. **Educar na Era Planetária**: O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e na incerteza humana./elaborado para a Unesco por Edgar Morin, Emilio Roger Ciurana, Raúl Domingo Motta: tradução Sandra Trabucco Valenza; revisão técnica da tradução Edgar de Assis Carvalho. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

PAVI, Eloni José. **Escola Normal Rural Estrela da Manhã**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por ej.pavi@uol.com.br em 19/11/2012.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito de. **Integração de Tecnologias com as Mídias Digitais**: Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. In BOLETIM, Salto para o Futuro, n. 5. Integração de tecnologias, linguagens e representações. Ministério da Educação, TV Escola, maio 2005. Pag. 9 a 15. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf. Acesso em 13/11/2012.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Elaboração de projetos** : guia do cursista / Maria Elisabette Brisola Brito Prado, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (organizadoras). – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2011 174p. ; il.

PRIMAVESI, Ana – **Manejo Ecológico do Solo:** a agricultura em regiões tropicais. 9ª Ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A. 1994. 549p.

RAMOS, Edla Maria Faust. **Introdução à Educação Digital** / Edla Maria Faust Ramos, Monica Carapeços Arriada, Leda Rangearo Fiorentini. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009. 292 p. ; il.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil 1930-73**. Petrópolis, Vozes, 1978; ARANHA, M.L.A. História da Educação. São Paulo, Moderna, 2002. RIBEIRO, M. L. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. Campinas, Autores Associados, 2003.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**./José Armando Valente, organizador . Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. 156p.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, Comunicação e Aprendizagem com o Computador:** O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. organizadores Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Moran, José Manuel.Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.204 p.; il.